O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 7 DE SETEMBRO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:500

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Companhia do Nyassa.—Em tudo, o chôos!!—Que deffensores!—Até vêr...—O forte da Barra de Aveiro.—Protestando.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—A dictadura na marinha.—Questões da Companhia do Nyassa.—Assumpto historico.—Noticias diversas.—Folhetim: Magdalena.—Pelo estrangeiro.—Communicados.—Parte litteraria.—Carta de Coimbra.

AVEIRO

Companhia do Nyassa

Está escandalisando cada vez mais a opinião publica a petulante audacia, com que dois ou trez homens, sobre os quaes pesa nos tribunaes de justiça a infamante accusação do crime de burla, continuam representando n'um tablado de feira o papel de directores d'uma companhia que os expulsou.

Ainda agora deitaram elles novo cartaz em letras gordas, para enganar os papalvos, com o falso annuncio de que otribunal de commercio sanccionára a tramoia da assembleia geral de 27 de julho ultimo. Mas só quem não saiba lêr é que não vê logo que se trata de um mero incidente d'esse complicado processo, que ha de ficar memoravel nos annaes judiciaes do paiz.

A nullidade dos trabalhos tumultuarios d'essa illegalissima assembleia, convocada por inepto despacho, fundado em documentos falsos, e constituida por simulados accionistas, continua a ser objecto de acção judicial,cujo resultado não póde ser duvidoso para quem ainda creia na independencia e na illustração dos tribunaes. O que o juiz do commercio decidiu, por emquanto, foi sómente não dar effeito suspensivo a essa acção, como preliminarmente lhe fôra requerido, e isso mesmo apenas por julgar extemporaneo tal requerimento.

E sobre os artigos de falsidade, cuja discussão o mesmo juiz não admittiu, todos sabem que há ainda recurso pendente nos tribunaes superiores.

O simples facto da convocação judicial, ainda quando legalmente feita, não dava a essa assembleia ou ás deliberações n'ella tomadas nenhuma força ou valor. Como qualquer outra assembleia, normalmente convocada, está sujeita a reclamações e protestos dos verdadeiros accionistas, e á apreciação e decisão dos tribunaes.

Para que vem portanto os falsos directores, eleitos por falsos accionistas, falsificar em alarmantes annuncios os despachos e sentenças da justiça que os persegue? Se cuidam enganar assim a opinião, enganam-se; porque, quando mesmo os tribunaes se vergnem ás imposições do governo e deixem de fazer cumprir e respeitar a lei, o que não crêmos, o incorruptivel fôro da consciencia publica já há muito que proferiu a sentença da sua esmagadôra condemnação.

Dêem os comediantes as cambalhotas que dérem, do apupo e do assobio dos espectadores já ninguem os livra. E,quanto mais estrebucharem, mais farão com que a onda de lama em que chafurdam salpique e suje o governo que os protege ou que não tem coragem de os repellir.

Como era de prevêr, o grupo honrado da administração da Companhia respondeu logo ao ardiloso cartaz com este aviso, que desfaz a mentirola grosseira:

COMPANHIA DO NYASSA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Séde na rua do Alecrim, 20 A, 1.º andar

Tendo-se feito referencia a um despacho da presidencia do Tribunal do Commercio, d'esta cidade, n'um annuncio que appareceu em varios jornaes, mandado publicar por individuos que, apesar de denunciados já ao tribunal criminal, continuam illegalmente a pretenderem-se representantes d'esta Companhia, prevenimos os srs. accionistas e o publico de que mandámos immediatamente appellar d'esse despacho, e que egualmente d'elle appellam os srs. accionistas auctores principaes n'esse processo.

Bem assim fazemos publico que as deliberações que esse annuncio diz estarem em vigor, são objecto de acção de nullidade respectiva que o dito despacho não annullou nem podia annullar.

Lisboa, 6 de setembro de 1895. — Visconde d'Asseca, presidente do conselho de administração; Conde do Lavradio, D. João de Lencastre e Tavora, André de Proença Vieira, D. Alexandre Saldanha da Gama, Manuel Firmino d'Almeida Maia, Sebastião Chaves d'Aguiar, secretario.

Em tudo, o choos!!

In corruptissa republica, plurience leges; assim prenunciavam os romanos, e com effeito as muitas leis nos Estados são um dos symptomas mais evidentes da sua corrupção.

Já em outro logar dissertamos sob o mesmo thema, e agora vêmos uma declaração aproveitavel, que o redactor da *Revista de Direito Administrativo* faz aos seus assignantes, mostrando a impossibilidade de lhes dar no fim do anno uma collecção completa da legislação respectiva áquelle direito.

Diz elle «que tão incansavel se tornou a machina de fazer leis, decretos, regulamentos e portarias, que nem mesmo os especialistas n'aquelle ramo de jurisprudencia teem tempo de a consultar.» E, na verdade, tal é a furia insana de legislar ou regulamentar, que não dá azo, a que as doutrinas se systematisem, e mesmo se escrevam em linguagem castiça e verdadeiramente portugueza, quando as palavras nas provisões legislativas, se devem pesar como finos diamantes.

Em taes circumstancias (acrescenta o distincto jurisconsulto) não póde acompanhar o *Diario do Governo* na publicação de tantos diplomas officiaes, tendo por isso de lemitar-se a uma ligeira noticia das disposições que mais de perto se relacionam com a indole do seu jornal. Quer dizer—que, em um paiz, aonde tanto se precisa de *administração*, o governo já fez de especiaes cultores d'essa sciencia uns perfeitos ignorantes!! O choos em tudo!...

Confirma-o qualquer medida da dictacura, e, assim, para exemplo, basta um decreto qualquer:

No dia 29 do mez passado publicou a folha official aquelle que modifica parte das disposições do decreto de 1 de setembro de 1894 sobre falsificação de vinhos, e do respectivo regulamento de 16 de maio do corrente anno.

Como se vê, esteve o decreto primitivo perto de 9 mezes (periodo ordinario de gestação) á espera do regulamento para se executar, e nem assim! Taes foram os defeitos e deformidades d'esse aborto, que ainda foi preciso modifical-o e corrigil-o pelo citado decreto de 29 de agosto!!!...

Com relação, pois, a falsificações de vinhos temos ultimamente um regulamento entre dois decretos, ou um decreto com dois regulamentos!...

E teremos mais, conforme a *prespectiva das colheitas*; pois que foi esse o motivo a que obedeceram os dictadores, conforme se allega no relatorio que precede esse ultimo *decreto regulamento*. Isto não é legislação, que mereça ser colleccionada, e por isso nada perdem os assignantes da *Revista de Direito Administrativo* com a falta involuntaria, de que, ainda assim, pede desculpa o seu illustrado redactor.

Nete-se, porém, que ao mesmo passo que o *Diario do Governo* produz mal e demasiado, as gazetas do governo são omissas no que mais interessa. Sobre o que se passa em Lourenço Marques, o mais sombrio silencio. Pois são bem tristes e desanimadoras as noticias recentemente recebidas d'um dos pontos militares, collocado na margem do Incomati, em Xinovane.

Informa a *Folha do Povo*, que os nossos soldados dormem alli vestidos e calçados sobre o campo, faltando-lhes o pão. Que os terrenos são excessivamente pantanosos, de modo que aquelles desgraçados assim se vão dissimando pelas febres perniciosas e pela falta do strictamente necessario para a sua subsistencia. Ora isto é horroroso, mas (como diz a mesma *Folha*) não deve surprehender, desde que as nossos tropas estão operando sobre a direcção d'um general dramaturgo, e militarmente abaixo de toda a critica.

Não obstante, os ministros fazem digressões pela provincia, e por toda a parte apregoam, em discursos publicos, as nossas prosperidades; e razões teem de sobejo para nos considerarem cobardes e imbecis.

ELYSIO FREIRE D'A. PESSOA.

Que deffensores!

Pasmem as gentes. Falla o *Illustrado*, n'aquella linguagem cheia de força e de enthusiasmo em que o governo tem a sua melhor defeza:

«Ora, quem possue olhos de vêr, encontra o seguinte quadro:

Em quanto o governo, utilisando uma dictadura, a que as circumstancias, alheias á sua vontade, o obrigaram, fecha sem *deficit* o exercicio; liquida, em bem, todas as questões internacionaes; augmenta as receitas sem recorrer a novos impostos; mantém a ordem publica; disciplina, illustra e educa o exercito; sustenta uma guerra em Africa; não faz emprestimos; reforma a instrucção publica primaria e secundaria; realisa uma nova circumscripção administrativa, que era, ha quasi 30 annos, uma necessidade reconhecida; implanta na legislação principios e praticas de moralidade politica; reabre os mercados estrangeiros ao nosso crédito; estabelece preceitos de humanidade no trabalho e na penalidade; não cria logares, não nomeia amigos e afilhados, não figura nem entra em negociatas, relegando quaesquer irregularidades e incorrecções para os tribunaes de justiça: em quanto o governo faz tudo isto, porque tudo isto é a synthese da sua acção, o orgão do partido progressista limita-se a dizer que o ministerio *é um farrapo*, e que as proximas eleições *vão ser* uma farça! E vendo tudo isto, compara e julga.»

Se isto não é antes uma accusação do que a pretendida defeza do governo, nós damos um braço. Estão julgados, de facto, os feitos apregoados.

A *utilisada* dictadura produziu nada menos do que, contra o que a folha regeneradora affirma, fechar com *deficit* o exercicio; vid as contas geraes da actual gerencia; liquidar em mal, *que nanja em bem*, todas as questões internacionaes: vid Kionga e quejandas; augmentar as receitas recorrendo a novos impostos: vid o do sello nos phosphoros, na isca, os decretos sobre instrucção, etc.; não manter a ordem publica: vid o que por ahi vae com a supressão dos concelhos e comarcas, afóra o resto; não desciplinar, não educar nem illustrar o exercito: vid a desorganisação que n'elle lançou, alem de outras razões, a pretendida ascenção ao generalato do impagavel e já agora imortal marechal *Festas*; não sustenta nenhuma guerra em Africa, é o povo quem paga as demasias do sr. Antonio Ennes; não fez emprestimos porque lh'o não permittiu o paiz: vid a pretenção dos 12 mil contos para acquisição de navios; não reformou tal a instrucção primaria e secundaria, estragou-as e premiou ainda em cima com uma commenda, bem mal ganha, um trabalho que está abaixo de toda a critica; a nova circumscripção administrativa é aquella decantada arbitrariedade que tem posto em lucta encarniçada os interesses do povo com os interesses politicos do governo; na legislação o que se implantou foram os principios e as praticas da mais depravada immoralidade politica; ao credito portuguez, não se abriram, fecharam-se bem ao contrario os mercados estrangeiros; os preceitos de humanidade no trabalho e na penalidade, são a permanencia de vergonhosos tributos, como o imposto do pescado e tantos outros, e a implantação da pena de morte, que os liberaes haviam derrogado; em creação de logares e nomeações de amigos e afilhados, nem fallamos, haja vista ás conezias das auditorias districtaes, etc., etc., etc.; para as negociatas, temos o contracto Hersent, que bastaria se não houvesse outras muitas na chronica escandalosa dos amos e senhores do *Illustrado*.

E aqui tem a citada folha a tal synthese da acção do seu rico governo, que é muito mais ainda do que um *farrapo*, na ordem das coisas em que o classifica o orgão illustre do partido progressista, porque é um escarneo, uma torpeza, uma vergonha, á frente dos destinos da nação.

E que o diga o paiz, que o *compara e julga*, na phrase do deffensor... das duzias.

Até vêr...

Foi agora condemnado á pena do 2 annos de prisão, custas e sêllos de processo, o administrador do concelho de Villa do Conde, que por occasião das *liberrimas* eleições geraes a que o sr. João Franco presidio, taes gentilezas praticou que não poude deixar de ser pronunciado.

Este processo, apezar de só agora julgado, foi instaurado ainda pela antiga lei, feita farrapos pelo actual governo d'este pobre paiz.

Ora como o poder judicial, que é ainda, com raras excepções, uma garantia de ordem e independencia para todos, ia fazendo dos agentes do sr. João Franco o que a justiça manda que se faça d'um criminoso, mas ao facciosismo do ministro era preciso salvar os amigalhotes, veio a celebrada reforma administrativa, que torna impunes os delicto de semelhante natureza. Quer dizer: a um agente do sr. João Franco, administrador do concelho ou feito á pressa galopim delegado do governo, é permittido attentar até contra a vida dos eleitores que lhe não derem o voto, porque tal auctoridade se julga improcessavel.

Que bello exemplo de moralidade do poder, e de liberdade para os cidadãos!

Veja o povo, veja-o bem, o que fazem no governo do paiz os liberalões da situação.

Tudo aquillo por alli vae por geral feitio. Se estamos no reinado das proezas governativas! Se o rei faltou redondamente ao cumprimento da jura de constituição! Os exemplos veem do alto. E assim continuaremos,até vêr...

O FORTE DA BARRA DE AVEIRO

No seu louvavel costume de nada produzir de util, deixando até de acudir ao estado de ruina em que tudo por ahi se encontra, o governo deixou chegar ao ultimo ponto a fortaleza de signaes da nossa barra,não obstante os esforços empregados até agora para fazer n'ella as reparações indispensaveis.

O sr. capitão do porto, que ha muito reclama promptas providencias n'esse sentido, teve, por fim, uma resposta á sua justissima reclamação, e agora lá veio ordem para que se proceda ás obras indispensaveis. Vale mais tarde do que nunca, é certo, mas o que se faz agora devia já estar feito, se o governo não precisasse de attestar o seu desmazello por quanto devia, ao menos, conservar n'um bom estado.

Protestando

De um nosso amigo, residente em Villa Nova de Gaya, acabamos de receber o artigo, que em seguida transcrevemos e cujas considerações achamos muito sensatas:

No jornal, *O Notariado*, de 30 de agosto do corrente anno, jornal que se publica em Lisboa, vem um protesto do sr. Domingos Córado, tabellião na comarca do Porto, ácerca de um caso que bastante tem dado que fallar e do qual não poucos jornaes tem publicado algumas noticias. O sr. Córado queixa-se, e com razão, de se ter dito d'esses jornaes e especialmente em quasi todos os do Porto, que o visitador do sello achou nos livros de notas d'um tabellião da mesma comarca, alem de outras irregularidades, mais de dois mil documentos sem sellos, havendo nos mesmos livros alguns instrumentos sem as competentes assignaturas. E protesta com todo o fundamento, por que nenhum d'esses jornaes declara o nome do funccionario que incorrera em taes irregularidades e n'essa falta, tão digna de censura e de severo castigo. E, na verdade, podem recahir as suspeitas em muitos individuos d'uma classe, que se póde ufanar da sua honradez e onde ha funnccionarios dignos de geral estima.

Agora, porém, já se sabe quem foi o tabellião que incorrera em taes faltas e abusos. Foi o sr. Alexandre Domingos Pereira, tabellião de notas do districto conciliatorio de Grijo. Isto sabe-se, mas nenhum jornal ainda se apressou a declaral-o, o que nos faz crêr que será verdade o que nos tem constado, e é que se trata de fazer esquecer estes erros de officio e ficar assim o funccionario sem o justo castigo e, d'alguma fórma, os outros membros da classe do tabellionato continuarem a ser considerados como auctores d'um crime que não commetteram.

Nós entendemos que todos os tabelliães da comarca do Porto e das suas cercanias deviam protestar contra isto, a fim dos seus nomes ficarem illibados, especialmente agora, visto que algumas auctoridades, segundo nos affirmam, não são desconhecedoras de tão pouco zeloso procedimento.

E' mister, pois, que os jornaes façam uma declaração cathegorica, para que o publico fique sabendo quem é o criminoso e quem são os innocentes.

E, se tal não succeder, voltaremos ao assumpto, ou n'este ou n'outro qualquer jornal, cujas columnas para isso estejam ao nosso dispôr.

E pela inserção das linhas que ahi ficam, desde já nos confessamos muito gratos á redacção do *Campeão das Provincias*.

Villa Nova de Gaya, 5 de setembro de 1895.

* * *

CARTA DE LISBOA

6 DE SETEMBRO DE 1895.

Por mais extraordinario que lhes pareça, vou dizer-lhes o que me consta de crise ministerial, e que ouvi a alguem que deve saber o que se passa atraz dos bastidores da alta politica. Os medicos, que sempre n'estas cousas costumam exercer grandes papeis,aconselham o sr. João Franco a descançar por algum tempo das fadigas do poder, e é portanto substituido interinamente na pasta do reino pelo sr. ministro dos estrangeiros, que é quem vae dirigir a famosa campanha eleitoral do ganha-perde, para o que deve ter muita habilidade. Tracta-se effectivamente de fazer perder o governo em alguns circulos, para ter opposição parlamentar. Para isso trabalha a intriga furiosamente. O s. ministro do reino sae, porque não quer ir á camara, que lhe mette um susto nervoso que a medicina julga perigosissimo á sua saude. Parece tambem resolvida por todos, menos por elle proprio, a sahida do sr. ministro da marinha, sendo substituido pelo sr. Antonio Ennes. A tão fallada conferencia de el-rei com o sr. Julio de Vilhena teve apenas por fim preparar a tal fingida opposição ao governo, e consta-me que é effectivamente esse estadista quem vae desempenhar esse papel na futura farça parlamentar. Junto do sr. José Luciano já elle fez alguns esforços para o convencer de que esse seu papel é a sério, mas duvido que o illustre chefe do partido progressista o acreditasse. Em breve veremos o desfecho d'esta comedia burlesca.

— Está na forja a nova divisão administrativa dos districtos de Vizeu, Portalegre, Aveiro e Coimbra. N'esse districto está já resolvida a suppressão dos concelhos de Macieira de Cambra, Sever do Vouga, e Ilhavo, e discute-se ainda a classificação dos concelhos de Vagos e Castello de Paiva. A suppressão do concelho de Ilhavo dizem-nos que é pedida com toda a instancia pelos figurões que n'essa cidade se intitulam regeneradores quando lhes convem. Mas essa gente não sabe o que pede. Vão prejudicar atrozmente o concelho de Aveiro, sobrecarregando-o com pesados encargos, e sacrificar a autonomia municipal d'uma povoação importante. São tolos, e maus. A suppressão das comarcas será uma verdadeira iniquidade, tanto mais que me consta tambem que algumas freguezias do concelho de Cantanhede estão representando ao governo para serem annexadas ao concelho de Vagos.

— Corre com insistencia que o sr. Antonio de Serpa vae ser encarregado de formar ministerio, sendo um dos seus primeiros actos revogar em parte o decreto eleitoral de 27 de março ultimo, dando representação ás minorias em todos os circulos. Naturalmente a reforma do sr. Antonio de Serpa, se é certo que elle é encarregado de formar ministerio, não porá as cousas nos termos de ser acceite pelo partido progressista, que com certeza não vae á urna em quanto a dictadura persistir no alto da governação, exerça-a quem exercer. E' positivo. O que se sabe com certeza é que alguma cousa ha sobre mudança de situação.

—Vai ser aposentado, no seu logar do tribunal de Contas, o sr. Mendonça Cortez. N'essa vaga diz-se que será collocado um antigo director geral, em cuja mudança de situação muitas vezes se tem fallado n'estes ultimos tempos. Se esta mudança se fizer já, não é facil prevêr quem será nomeado para essa direcção geral, que muitos ambicionam.

— O Gungunhama respondeu, afinal, ás farofias do sr. Antonio Ennes. O illustre dramaturgo mandou-lhe um *ultimatum*, a que o potentado africano respondeu com desdem ou com desprezo. Desprezou as propostas que delegados nossos lhe fizeram como de potencia a potencia! Esses trabalhos *diplomaticos* duraram mezes e mezes diz e muito bem um importante jornal d'aqui, e naufragaram por ultimo completamente. Mas o thesouro esteve dispendendo quantias fabulosas; os melhores servidores da patria estiveram soffrendo os maiores rigores e inclemencias. Muitos pagaram com a vida o cumprimento do seu inutil dever. E só agora é que se vae usar do seu esforço e utilisar o seu valor! Nunca se procedeu com mais criminosa leviandade. Nunca se commetteu maior infamia! E' realmente este modo de proceder, quanto ha de mais indigno e de mais prejudicial.

— Pelas duas horas e meia da tarde passou sob Lisboa, vinda do sul, uma grande trovoada que, felizmente não teve um extraordinario desenvolvimento sobre a capital pois apenas se produziram alguns relampagos e trovões muito pronunciados seguidos de um pequeno furacão e forte batega de agua acompanhada de granizo, que em poucos minutos allagou por completo as ruas e praças da cidade, fazendo grandes enxurradas em consequencia das sargentas não darem a sufficiente sahida. A escuridão foi tal em Lisboa que muitos estabelecimentos tiveram que accender os candieiros e algumas carruagens vi eu com as lanternas accesas. Rebentaram alguns canos de esgoto e varios estabelecimentos ficaram completamente alagados. Em frente do Caes das Columnas estiveram prestes a afundar-se algumas fragatas e barcos catraios. No arsenal de marinha houve grande cheia. O furacão derrubou varios guardas na rua 24 de Julho. O Tejo augmentou de volume com uma rapidez incrivel. Na Praça do Commercio foram arrancadas algumas arvores de regulares dimensões. Os canos collectores vasavam no rio tal quantidade de agua e com tal violencia, que muitos barcos que se achavam proximos correram grande risco. Na rua da Alfandega o vendaval partiu muitos vidros das janellas. Nas ruas do Poço do Bispo e do Beato, a enxorrada interrompeu o transito e os americanos e muitos carros de carreira tiveram de parar. No rio deram-se varios episodios, como velame rasgado, etc., não constando felizmente até á hora em que escrevemos que houvesse qualquer desastre pessoal.São tres horas e meia da tarde; a trevoada e o vendaval augmenta de intensidade. Lisboa está quasi que ás escuras. Chove a cantaros.

Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.— Não tem passado bem de saude, o que devéras sentimos,o nosso presado amigo e distincto collaborador, sr. Elizio Freire d'A. Pessoa. S. ex.ª está agora em Galla—Figueira.

— Está em Agueda, com sua ex.ma esposa e filhos, o integerrimo juiz de direito da comarca de Vizeu, sr. dr. Joaquim de Mello.

— Tambem alli se encontra o sr. padre Luiz Avelino de Figueiredo, secretario particular do venerando arcebispo de Mitylene.

— Esteve aqui na segunda-feira passada o sr. Pedro de Barbosa e Bourbon (Azevedo), conceituado quartanista da faculdade de direito.

— Esteve ha dias n'esta cidade o sr. Antonio Augusto Pereira Vianna, coronel do regimento da guarda fiscal.

— Partiu para Castello Branco, o sr. José Augusto Arnaut Peres, major de estado-maior de cavallaria n.º 8, em que foi collocado pela ultima ordem do exercito. S. ex.ª teve na estação do caminho de ferro d'esta cidade uma affectuosa despedida pela officialidade do regimento de cavallaria n.º 10 e por alguns dos seus amigos.

— Regressou do Porto, onde foi procurar alivio ao padecimento de que soffria, e de que felizmente está já quasi bem, a sr.ª D. Marianna d'Almeida Azevedo, virtuosa esposa do digno juiz de direito e nosso prezado amigo, sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

— Está gravemente doente na sua Quinta da Moita, o sr. Casimiro Barreto Ferraz Saccheti, digno par do Reino.

— E' esperado por estes dias em Aveiro o sr. Rangel de Lima, primoroso escriptor, e chefe aposentado, de uma das repartições da direção geral do Ultramar, que vem vêr a exposição de arte sacra ornamental.

— Veio quarta-feira a esta cidade, de visita ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, o distincto engenheiro o sr. Adolfo Nery de Vasconcellos, que d'aqui seguiu para a Figueira.

— Estiveram na quarta-feira n'esta cidade os srs. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, distincto medico, e dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, muito habil advogado, d'Ovar, que vinham conferenciar com o illustre deputado por aquelle circulo, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, que n'esse dia fôra passear com sua familia á Costa de S. Jacintho.

— Esteve hontem em Aveiro o sr. administrador do concelho de Ovar.

Thermas e praias.— Foi passar alguns dias a S. Jacintho, de onde regressou já, o nosso querido amigo e illustre parlamentar, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

— Está na praia d'Espinho, com sua esposa, o sr. dr. Elysiario Dias Cura, delegado do procurador régio na comarca da Feira.

— Tambem alli se acham os srs. condes da Borralha.

— Partiu para as Caldas de Vizella o sr. dr. Eduardo Caldeira.

— Partiram para Espinho, a fazer uzo de banhos de mar, o nosso amigo e esclarecido advogado, sr. dr. Dyonisio de Moura Coutinho, sua ex.ma esposa e filho.

— Partiram para o Furadouro, o sr. Francisco B. Falcão e sua irmã, a sr.ª D. Maria Amalia, filhos do nosso prestante amigo e chefe do partido progressista d'Estarreja, sr. Francisco Barboza Sotto-Mayor.

— Já alli se acham tambem, desde segunda-feira, o sr. dr. José Maria de Abreu Freire, e sua familia.

— Partiu para Espinho, acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinhas, o nosso prezado amigo, sr. dr. José Lopes Godinho de Figueiredo.

— Partiram tambem para as thermas de Vizella o nosso prezado amigo, sr. dr. Francisco Albano Amador Pinto Valente, sua ex.ma esposa e filho.

— Estão na Costa Nova do Prado os considerados facultativos, srs. dr. Francisco Antonio Marques de Moura e seu filho, dr. Eduardo de Moura.

— Foi tambem para alli, acompanhado de sua ex.ma familia, o sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madail, digno official do governo civil d'este districto.

— Na segunda-feira partiu para a Barra com sua ex.ma familia o sr. dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, activo vice-presidente da camara municipal d'este concelho.

— Para a mesma praia partiram tambem os srs. José Maria de Mello de Mattos, illustrado chefe d'esta secção hydraulica, e Jeronymo de Faria, digno tenente-coronel de cavallaria n.º 10, acompanhados de suas familias.

— Parte hoje para a Barra a familia do considerado facultativo d'esta cidade, sr. dr. Luiz Regalla.

Cavallaria 10.— O sr. Guilherme Augusto Dias Rebello, que aqui foi sargento ajudante de cavallaria n.º 10, foi pela ultima ordem do exercito promovido a alferes e collocado no regimento de cavallaria n.º 3. Felicitamol o e a todos os seus.

— A ultima ordem do exercito, promoveu tambem a coronel, e collocou-o no regimento estacionado aqui, o sr. José Francisco d'Andrade, digno tenente-coronel de cavallaria 1, (lanceiros de Victor Manuel). Militar brioso, estamos certos de que s. ex.ª,zelozo como é, ha-de commandar cavallaria 10 com o acerto com que foi sempre dirigido, se se não confirmar a noticia dada por alguns jornaes de que o sr. Andrade vae pedir a sua reforma.

— O esquadrão de cavallaria 10, que vae tomar parte nos exercicios militares da 2.ª divisão, tem tido exercicios em quasi todas estas manhãs.

Posse.—Esteve ante-hontem em Aveiro, o sr. Jorge Barros Lima Barreto da Gama, que veio ao governo civil prestar juramento do logar de administrador do concelho d'Estarreja, para onde partiu logo, a fim d'ir alli tomar posse.

Récitas.—A companhia italiana Lambertini foi, como tinhamos já noticiado, dar um espectaculo á Barra. Representaram n'uma sala, servindo de palco e platéa. A casa estava cheia. Pena foi ser pequena. A companhia agradou muito aos banhistas d'aquella praia, gostaram muito, principalmente de Dora e Giorgio.

Hontem, déram mais uma récita no theatro d'esta cidade. Mas ainda menos gente, que das outras vezes. Uma lastima... Como sempre obtiveram applausos. Levaram um drama, uma comedia drama, uma farça, uma romanza por Dora, e uma cançoneta por Giorgio. Distinguiram-se estes e Rafael Lambertini, que mais uma vez mostraram ser artistas de merecimento.

Senhora das Febres.—Festeja-se este anno muito pomposamente a Virgem d'esta invocação, que se venera na capellinha da ermida de S. Roque, no bairro piscatorio, e n'esse sitio d'um pittoresco encantador. Ha hoje vespera, com vistosa e profusa illuminação á veneziana em toda a rua, que conduz á capella, e na frente d'esta, ostentando tambem bonito embandeiramento. No local tocarão em dois coretos as conceituadas phylarmonicas, *Aveirense* e de Vagos, executando aquella o seu novo e escolhido reportorio. A'manhã ha festa inteira na capella, com missa e outras cerimonias lithurgicas, e de animado arraial, que costuma ser muito concorrido de gente da cidade, que alli vae gosar o bello panoramma das salinas e ria, que lhe ficam fronteiros.

O S. Paio.—Tem logar hoje e ámanha na antiga costa da Torreira a afamada e popularissima romaria de S. Paio, o *millagroso santinho*, que é concorrida do povo de muitas leguas em redor, e que alli vae em alegre romaria banhar o Santo em vinho! Ha hoje á noite ruidosa vespera com musica, fogo, illuminação e descantes e danças populares. A'manhã festa na capella, procissão, e arraial.

Muita attenção.—Para o annuncio que na secção competente publicamos hoje sob este mesmo titulo, chamamos a attenção dos leitores.

O sr. Arthur Paes offerece por preços commodissimos e com vantagens que nenhum outro dá, aos banhistas da Barra, o seu esplendido sortido de mercearia, confeitaria e papelaria, e é digno porisso do favor publico.

Trovoada.—Passou por sobre nós, na quinta-feira ultima, das 11 horas para a meia noite, uma formidavel trovoada, que felizmente não causou damnos, mas que não deixou de causar sustos. Dissipava-se em breve, e, com a chuva torrencial que cahiu, a manhã de hontem appareceu lindissima. Hoje continua o bom tempo.

Trabalho de pesca.— O mar continua a prestar-se ao serviço da pesca, mas em geral com resultado negativo. Raras vezes uma ou outra companha pesca alguma sardinha ainda assim misturada com petinga e boqueirão. No geral, porém, as pescas são rarissimas e pouquissimas redes ha que conseguem pescar quantidade que compense a mais lemitada das despezas que se faz com a exploração do mar. Continua por conseguinte a ser muito precaria a situação das companhas de pesca em todo o nosso litoral. E o que succede nas costas que demoram entre Espinho e Buarcos, succede nas armações e artes de pesca desde Peniche até Villa Real de Santo Antonio. Calamidade geral por conseguinte —calamidade e phenonomo pois que o é e verdadeiro o que está succedendo nas cousas da pesca.

A producção do sal.—As ultimas chuvas se não impedem por completo a continuação da colheita do sal, pelo menos difficulta muito as salgas, e por isso a producção que possa ainda haver. A que houver, já não póde ser perfeita nem abundante.

O sal que está feito é relativamente pouco, tão pouco que não chega para a exportação que d'elle se faz, tanto por mar como pelo caminho de ferro. O genero, pois, tende a subir de preço, e não irá muito longe da verdade quem affirmar que por este anno a colheita terminou.

Fallecimento.—Falleceu hontem no Porto o sr. João Vasco Ferreira Leão, juiz da Relação. Foi sempre magistrado recto, e morreu com 65 annos de edade.

Vinhos.—Escrevem de Penaguião, que o grande calor dos ultimos dias prejudicou bastante a novidade e os vinhedos, principalmente os velhos, que se acham affectados de tantos males e que, constantemente, vão desapparecendo, reduzindo á miseria os seus donos. As plantações de barbados americanos feitos em abril e maio tambem têem sido prejudicadas com o calor. Os barbados enxertados não se desenvolveram nada, estando desanimados os que os plantaram.

Agricultura.—Dizem de Estarreja que abrandou o calor e por isso os ultimos dias teem-se conservado humidos,chegando por vezes a chover. A agua que tem cahido fez muito bem á sementeira dos nabos e ás vinhas.

— Referem d'Oliveira d'Azemeis que o preço do milho n'aquelle mercado baixou mais rapidamente do que se tinha previsto e era licito esperar, pois de 780 réis cada 20 litros, preço porque se vendeu no mercado do penultimo domingo, baixou a 600 réis no mercado de domingo,isto do branco de primeira qualidade, e 560 o amarello. E' verdade que este preço não é duravel, porque foi devido á extraordinaria abundancia do cereal que acudiu ao mercado, sendo grande parte do da presente colheita. Tal foi a abundancia, que seguramente uma quarta parte não se vendeu por falta de consumidores,o que rarissimas vezes acontece. Os milharaes serodios, com os dias calmosos da ultima semana, desenvolveram-se muito e encontram-se muito promettedores.

— Dizem d'Agueda que alguns pequenos lavradores d'aquelle concelho principiaram já a fazer as suas vindimas. A producção é regular e superior á do anno findo.

Com as ultimas chuvas, que em muito vieram beneficiar as vinhas e sementeiras já feitas d'hervas, refrescou um pouco o tempo.

A DICTADURA NA MARINHA

De novo se falla nas reformas do sr. Ferreira d'Almeida e de novo, portanto, estão sobresaltados todos os funccionarios dependentes de s. ex.ª e que se arreceiam de mais uma injustiça, de mais uma affronta aos seus direitos. Só conhecemos as bases dos novos projectos do sr. ministro, mas pelo exame d'estas se presumirá de toda a essencia da obra. Demais não é nosso intento n'este artigo passar da generalidade. E' sabido que o preclaro dictador acabou no seu ministerio com a distincção official de competencias e habilitações para o desempenho de importantes serviços technicos. Acabou com isso. Foi este um dos pontos de mira, um dos objectivos dos primeiros e famosos decretos dictatoriaes que s. ex.ª publicou, soltando para isso o ostensivo e popular pregão de reduzir o orçamento da que hoje ainda se chama, por antiga costumeira, marinha nacional. E, digamol-o de passagem, em vista das reducções feitas e allegações que as explicavam, n'esses decretos, a corporação da armada, esta corporação que o povo costumava receber com applausos e palmas, foi n'esses diplomas de certo modo denunciada como incluida entre os parasitas do cadaver da patria, até então tolerados. Grande parte do publico da capital e de todo o paiz, comeu a peta, se a plebea expressão nós é permittida; mas comeu-a porque mal podia prever que as reformas forçadas de officiaes superiores, umas sobre outras, e as consequentes e não consequentes promoções em todas as classes da officialidade, absorveriam as economias tão apregoadas por s. ex.ª por esse mundo fóra.

Entre essas promoções relembraremos a de um vice ao posto de almirante, redondamente contraria ao espirito das leis e salutares praxes anteriores, e que deu origem, por artes bem combinadas, a outras em numero duplicado no posto immediato.

Aqui não se trata de pessoas, nem mesmo da pessoa do sr. ministro. Bem sabemos que o agraciado com o posto de almirante é homem respeitabilissimo para nós e para toda a gente.

Comesse o paiz a peta das economias ou não comesse, o que é facto é que a confusão e rebaixamento de importantes serviços technicos da armada ficou legislada como o voluntarioso dictador pretendia. E note-se que com o proposito de attingir de vez esse apetecido alvo, logo o ministro extinguia a organisação legal e existente d'esses serviços, como succedeu matando o curso de engenheiros hydrographos e o docente da escola naval; e negava sem escrupulos os direitos alliás indisputaveis dos respectivos funccionarios. Hydrographos e lentes perdiam com esses decretos todos os seus direitos. Depois, levado pelo nexo dos principios que adoptara, accrescentava o dictador, por simples despachos seus, o que faltava nas medidas decretadas, para completar o seu ideal. Assim foi que commissões, que por lei pertenciam aos engenheiros hydrographos, foram em breve transferidas para officiaes de marinha, emquanto os engenheiros destituidos foram guarnecer navios como se fossem apenas marinheiros. Egualmente officiaes de marinha foram tambem incumbidos de serviços de engenheria naval, mais ou menos delicados, como se não existissem no arsenal engenheiros da especialidade disponiveis, e alguns dos quaes tirocinaram com distincção em arsenaes estrangeiros, depois de instruidos com extensos preparatorios nas escolas Polytechnica e do exercito, e com desenvolvidos estudos descriptivos e theoricos sobre navios e machinas na escola naval.

Para realisar a confusão de todas as funcções, e conseguir em fim pôr e dispôr a seu bel arbitrio, de toda a corporação da armada, formando porventura uma côrte propria com os submissos e amigos, côrte de protegidos, ou agraciados, e affastar ou perseguir os insubmissos; finalmente para assumir por completo o mando supremo e arbitrario, faltava-lhe porém, exonerar da regencia das suas cadeiras os lentes da escola naval, e entregar essa regencia aos seus escolhidos, officiaes temporarios da sua real nomeação.

Porém, n'este transe, levantaram-se graves difficuldades á marcha triumphal do dictador, e parece que elle as tem attribuido todas á natural reacção promovida pelos lentes. Seja como fôr, o que é certo é que não ha estratagema que s. ex.ª não tenha inventado para ferir os legitimos direitos d'estes funccionarios, e deprimir a escola, a escola de que é na verdade um glorioso filho, com a capa da simplificação dos serviços e das economias, e não sabemos que mais. Isto sendo a escola naval a menos dispendiosa de todas as nossas escolas superiores, e uma das que tem serviços mais complexos e numerosos a desempenhar.

Justamente com a mascara das economias, illusorias na sua maioria, se apresenta agora o novo projecto da reforma d'esta escola, como nos diz no seu numero de hontem, o *Diario de Noticias*, nosso illustrado collega.

As taes economias chegam ao excesso de destruirem as duas aulas annexas de pilotagem e de officiaes de officio, que, sendo aliás utilissimas, dão ambas menos despeza ao estado que uma unica das tantas escolas industriaes que este sustenta por todo o paiz. Estas escolas foram creadas pelo sr. Henrique de Macedo, hoje conde de Macedo, quando ministro da marinha; a de officiaes de officio attendendo a que não havia em nenhuma outra escola popular ensino relativo á construcção de navios e de machinas de vapor respectivas, e a de pilotagem para servir de norma e desenvolver o ensino dos nossos pilotos e capitães mercantes, que era imperfeitissimo. Annexaram-se á escola naval porque a sua organisação seria ahi mais completa e mais economica, visto como para o ensino poderiam servir os professores e os modêlos já existentes. Como é, pois, que em nome da economia se extinguem estes modestos e prestantes annexos?

Offerecemos estas reflexões ás folhas de caracter popular. Que as contestem ou defendam como acharem de justiça, e se assim o entenderem.

No artigo seguinte trataremos da questão dos lentes, que é sobremodo interessante. Os nossos leitores apreciarão como o dictador quiz expoliar estes funccionarios dos seus direitos de lentes vitalicios, e que obtiveram os seus logares em concursos de provas publicas.

(Do *Commercio de Portugal*.)

QUESTÕES DA COMPANHIA DO NYASSA

A PSEUDO-ASSEMBLEIA GERAL DO GRUPO ARROYO-CENTENO-EÇA

Damos em seguida a conclusão dos artigos de falsidade e petição de aggravo e o despacho que os repelliu sem conhecer da sua materia:

Dizem Lord Russell, barão de Inhaca, representando The Ibo Syndicate, Francis Mizen, Charles Simpson, Arthur Wallis, James Fraser Junior, Basil Collins Godfray, Lydney Hardy, Charles Robers Excell, George Excell, Joseph George Bolland Elliot, Alfred George Pavitt, Hugh Charles Godfrey, Lyda Wilson, George Wilson, C. Rovere, Marianno Prezado, José de Mello, Luciano Monteiro, J. A. Cloetta, —accionistas, com voto, da Companhia do Nyassa, que tendo requerido em conformidade dos Estatutos, uma convocação d'uma assembleia geral extraordinaria da mesma Companhia, com toda a urgencia, afim de:—*1.º apreciar e julgar todos os actos da gerencia da Companhia desde a sua installação até agora*;—2.º *revogar o mandato aos corpos gerentes e eleger outros*, e apresentando este requerimento na séde da Companhia, onde foi apresentado ao presidente da meza da Assembleia Geral em 5 do corrente, não houve até hoje a referida convocação, sendo passados mais dos 8 dias marcados pela lei para esse fim.

Em vista do que, e em harmonia com o § unico do art. 180.º do Cod. commercial, os supplicantes veem requerer a v. ex.ª, como a pessoa legitima para deferir ao seu requerimento tanto mais urgente, por isso que a administração da Companhia está dividida em dois grupos, tendo um d'elles *illegalmente* tomado umas deliberações, como tudo é do dominio publico, e assim requerem que v. ex.ª se digne ordenar:

1.º—que esta com os documentos que a acompanham seja autoada por o escrivão;

2.º—que v. ex.ª designe o dia e hora para a reunião da assembleia geral extraordinaria, e o local onde deve reunir-se, que para evitar quaesquer duvidas, poderá ser em qualquer sala do tribunal, e mande fazer os respectivos annuncios, observando-se, com relação ás pessoas, que devem constituir a assembleia, o que determinam os Estatutos, no art. 13.º Todas as despezas serão feitas á custa dos supplicantes.

P. a v. ex.ª lhes defira

E. R. M.

*

DOCUMENTO A FL. 3

Declaro que pelo sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro me foi apresentado hoje um requerimento de varios accionistas da Companhia do Nyassa pedindo a convocação d'uma assembleia geral extraordinaria da mesma companhia, requerimento este que fica n'este escriptorio para ser entregue ao ex.mo presidente da assembleia geral, o que farei assim que elle chegue. São vinte accionistas com voto os requerentes.

Lisboa, 5 de junho de 1895.

O empregado do escriptorio da Companhia do Nyassa.—*Alfredo Augusto Canellas.*

*

DOCUMENTO DE FL. 4

Declaro por este me ser pedido, que no dia 5 do corrente, pelas quatro horas da tarde, entreguei ao ex.mo presidente da assembleia geral da Companhia do Nyassa, o requerimento para convocação da assembleia geral extraordinaria que no mesmo dia me foi entregue pelo ex.mo sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro.

Lisboa, 7 de junho de 1895.

O empregado do escriptorio da Companhia do Nyassa.—*Alfredo Augusto Canellas.*

*

DOCUMENTO DE FL. 32

Certifico que são accionistas da Companhia do Nyassa, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com voto nas assembléas geraes, os srs. Lord Russel, The Ibo Syndicate limited, dr. Luciano Affonso da Silva Monteiro, José de Mello, Caetano Rovere, Marianno Prezado, J. A. Cloetta, por terem mil e mais acções em conformidade dos estatutos.

Lisboa, 4 de junho de 1895.—*Vicente Almeida d'Eça*, servindo de secretario do conselho de administração da Companhia do Nyassa.

*

DOCUMENTO DE FL. 75

Vicente Almeida d'Eça, vogal do conselho de administração da Companhia do Nyassa, servindo de secretario do mesmo conselho: Certifico que até hoje não foi convocada a assembléa geral extraordinaria requerida em cinco do corrente pelos accionistas, ex.mo sr. Russell e outros em numero total de 20. E para constar, e por me ser pedida, passo esta certidão.

Lisboa, 22 de junho de 1895 e cinco.—*Vicente Almeida d'Eça*, servindo de secretario do conselho de administração da Companhia do Nyassa.

*

DESPACHO DE FL. 77

Attendendo a que os requerentes de fl. 2 em numero de vinte, mostram ser accionistas com voto na assembléa geral da Companhia do Nyassa, como portadores de mil ou mais de mil acções da dita Companhia, nos termos do art. 13.º dos estatutos, publicados no *Diario do Governo* n.º 64 de 20 de março de 1892;

Attendendo a que pelos documentos de fl. 3, fl. 4, e fl. 75 se mostra que esses requerentes, tendo pedido ao presidente da assembléa geral da dita companhia a convocação de uma assembléa geral extraordinaria em 5 de junho corrente, o referido presidente, ainda, até hoje, não ordenou essa convocação;

Vista a disposição do art. 22.º dos mencionados estatutos e a do art. 180.º § un. do codigo commercial:

Ordeno que a assembléa geral da referida Companhia se reuna no dia 27 do proximo mez de julho pelas 2 horas da tarde, na séde que constar do registo da sociedade feito no tribunal do commercio, publicando-se, para esse fim, os competentes annuncios, nos quaes o escrivão declarará o local e a hora da reunião e o fim da convocação conforme consta da petição de fl. 2.

Lisboa, 26 de junho de 1895.—*Oliveira.*

*

Dizem 1.º a Companhia do Nyassa, sociedade anonyma de responsabilidade limitada com séde n'esta cidade e, 2.º o accionista da mesma Companhia conde de Mossamedes, que, por este juizo commercial, pende um processo de convocação judicial de assembléa extraordinaria da dita Companhia a requerimento de lord Russell e outros, escrivão Arthur, no qual pretendem os supplicantes deduzir os seguintes

ARTIGOS DE FALSIDADE

1.º—P. que á petição fl. 2 foram juntas 2 certidões a fl. 32 e fl. 75 passadas e subscriptas por Vicente Almeida d'Eça na qualidade de *vogal do conselho de administração da Companhia do Nyassa* e de *secretario* do referido conselho.

2.º—P. que no 1.º d'esses documentos se certifica que certas pessoas são accionistas de mais de mil acções e no 2.º que não foi convocada a assembléa geral requerida.

3.º—P. e abstêm-se os articulantes de apreciar agora a facilidade com que —por estes simples papeis—se julgaram provados e apurados pontos tão graves como a legitimidade dos requerentes e a competencia do tribunal; certo é porém e

4.º—P. que taes documentos são falsos pela falsa qualidade que scientemente se arrogou quem os passou, porquanto

5.º—P. que o referido Eça foi, é certo, administrador da Companhia, mas apenas nomeado *provisoriamente* pelo conselho fiscal para supprir a vaga deixada pela demissão de egual cargo, dada pelo conselheiro João Marcellino Arroyo. E, em assembleia geral da Companhia reunida em 1 de junho ultimo, foi deliberado não manter essa nomeação, doc. 1.º

6.º—P. que a reunião d'esta assembleia e as suas deliberações foram publicas e notorias, mórmente para os especialmente implicados em taes deliberações; e apezar d'isso o referido Eça passou as duas chamadas certidões *depois* da sua exoneração, como de suas datas se vê. E mai:

7.º—P. que tendo a Companhia 1.ª articulante requerido a notificação das exonerações e revogações do mandato aos individuos por ellas visados, deferiu este juizo a essas notificações por despacho de 11 de junho ultimo e em 15 do mesmo mez foi feita a notificação pessoalmente a Vicente de Moura Coutinho Almeida d'Eça que é o proprio Vicente Almeida d'Eça que em 22 seguinte passou a certidão fl. 75.

8.º—P. porém que não só n'isto está a falsidade mas em outra circumstancia que a certidão fl. 75 cuidadosamente cala e não devia calar por influir essencialmente no valor do documento para o fim para que foi passado. E com effeito

9.º—P. que segundo é publico e até o reconhecem os requerentes articulados na sua petição fl. 2, existe entre os accionistas (reaes ou pretensos) da Companhia um grupo dissidente que contra a mais evidente legalidade persiste em considerar administrador e até presidente do conselho d'administração (e portanto da assembleia geral, conforme os estatutos) o referido conselheiro Arroyo apezar da sua notoria e incontestavel demissão, tão notoria e incontestavel, que o certificante Eça não foi nomeado administrador provisorio senão justa e precisamente para supprir a vaga aberta pela demissão d'Arroyo. Ora

10.º—P. que ainda que Eça pertença a esse grupo dissidente não podia ignorar, antes conhecia perfeitamente (quando mais não fosse pela notificação judicial referida no art. 7.º) a existencia de tão importante numero de accionistas que firmados na mais solida legalidade, reconhecem no visconde d'Asseca o legitimo presidente do conselho administrativo da Companhia—e portanto da sua assembleia geral. E sabendo Eça d'esse facto não tinha direito de omittil-o na sua certidão fl. 75, antes praticou, com a omissão, gravissima irregularidade. E com effeito

11.º—P. que se ainda se desculpa que se faça *politica* intrigando ou litigando, é grave coisa fazel-a *certificando*: pois que as certidões teem de ser exactas, leaes e completas.—sob pena de poderem e deverem ser arguidas de falsas.

12.º—P. que é incontestavel que Eça passando a certidão nos termos em que a passou, illudio o juizo: pois é obvio que se n'ella elle tivesse dito toda a verdade, isto é, se tivesse dito que fôra nomeado para supprir a vaga de Arroyo, pelo que não tinha esta qualidade para deferir ou deixar de deferir ao requerimento de convocação; se tivesse ao menos dito—como não obstante a sua dissidencia, o mais comesinho amor da verdade lhe impunha desde que elle se prestára a *certificar*—que muitos accionistas reconhecem por presidente o visconde d'Asseca; se tivesse finalmente dito que elle proprio certificante, mero administrador provisorio, não tinha sido confirmado, antes exonerado, pela assembleia geral de 1 de junho e que até essa exoneração lhe tinha sido notificada judicialmente; é obvio, dizemos, que dita assim toda a verdade que essencialmente importava á materia da certidão, o juizo não teria decretado a convocação por absoluta falta da indispensavel competencia legal.

13.º—P. que n'estes termos e pelos fundamentos expostos devem os documentos fl. 32 e fl. 75 ser julgados falsos, condemnados os requerentes nas custas do incidente.

Os supplicantes—resalvando todos os seus direitos para promover a applicação aos art. 216 n.º 3.º e 219 com referencia ao 218 n.º 5.º do cod. penal —requerem pois nos termos dos art. 336 e seguintes do cod. do proc. civil e 33 § un. do cod. do proc. commercial que junta aos autos esta petição, se dê vista do processo ao ministerio publico (art. 341 do cod. de proc. civ.) e que seguidamente sejam ouvidos os requerentes de fl. 2 no praso de duas audiencias seguindo-se os demais termos legaes

Pedem a v. ex.ª se digne deferir-lhes.

E. R. M.

O advogado

Domingos Pinto Coelho.

*

RESPOSTA DO MINISTERIO PUBLICO

A arguição de falsidade de qualquer documento junto a processo só poderia fazer-se como incidente da causa (cod. de proc. civil art. 336 e epigraphe do tit. 2.º do L.º 1.º a que pertence). O cod. de proc. commercial, porem, permitte no art. 35 a arguição depois da sentença.

Ora no processo principal não houve sentença, mas apenas despacho ordenando a convocação da assembleia geral extraordinaria da Companhia do Nyassa, exercendo o m.mo juiz a attribuição, que lhe foi conferida pelo § un. do art. 180 do cod. commercial, o que importa mero supprimento de recusa de convocação pelo presidente. Em todo o caso, quer fosse despacho, quer sentença de jurisdicção graciosa, e não contenciosa, os requerentes não legitimam a sua qualidade, e até se referem á controversia entre dois grupos sobre quem é o presidente da Companhia.

Assim o meio de abrir a ira contenciosa para o tribunal, será o facultado pelos artigos 146.º e 186.º do codigo commercial e tanto mais quando, a proseguir o incidente de falsidade, elle não suspenderia a execução do despacho, que ordenou a convocação da assembleia (cod. do proc. commercial cit. art. 35.º).

Antonio Baptista de Souza.

*

DESPACHO AGGRAVADO

Não podem ter logar os artigos de falsidade, que se pretendem deduzir, que só tem logar em questões contenciosas, e entre as partes, como tudo se deduz dos artigos 336 e seguintes do cod. de proc. civil, e 33.º e seguintes do cod. de proc. commercial.

Ora nada d'isto se dá aqui.

Demais os direitos dos socios ou accionistas, que são os verdadeiros interessados na questão, em nada lhes fica prejudicado, porque teem o recurso legal nas disposições indicadas pelo ministerio publico, sendo que na acção de que trata o art. 146 do cod. commercial, poderão discutir a legalidade da constituição da assembleia geral.

N'estes termos não admittindo os artigos deduzidos de falsidade, não defiro ás citações ahi requeridas.

Lisboa, 23 de julho de 1895.

Carlos Velloz Caldeira.

ASSUMPTO HISTORICO

ATTENTADO CONTRA EL-REI D. JOSÉ

3 de Setembro de 1758

Faz hoje 137 annos que se praticou o attentado contra el-rei D. José, de que vieram a ser victimas de um modo atrocissimo—muito semelhante ás cruelissimas execuções em França, de Ravaillac, no seculo XVII, e Damieus, no seculo XVIII—o duque de Aveiro, o marquez de Tavora, Francisco de Assis, sua mulher a marqueza de Tavora, D. Leonor Thomazia; o filho mais velho d'estes, Luiz Bernardo, marquez de Tavora, casado com a outra marqueza de Tovara, D. Thereza; o filho immediato, José Maria de Tavora; o genro dos velhos marquezes de Tavora, Jeronymo de Athaide, conde de Athouguia; Manuel Alvares Ferreira, Antonio Alvares Ferreira, Braz José Romeiro, e José Miguel, podendo evadir-se José Polycarpo de Azevedo.

*

D. Thereza, marqueza de Tavora, havia casado com o marquez de Tavora, Luiz Bernardo, tendo apenas 16 annos. Na occasião do attentado tinha 26 annos de edade. El-rei D. José, faltando não só aos seus deveres como rei, mas até como os do mais simples cidadão, havia seduzido a dita D. Thereza de Tavora, com a qual se tinha escandalosamente amancebado.

Na noute de 3 de Setembro de 1758 vinha D. José de casa da sua amasia, quando lhe dispararam os tiros aquelles que o esperavam.

*

D. João IV, primeiro rei da casa de Bragança, fôra egoista e cruel;—seu filho, el-rei D. Affonso VI, tinha levado a vida mais torpe, percorrendo de noute as ruas de Lisboa, com os seus *dignos* amigos, e atacando e ferindo os pacificos cidadãos;—seu irmão D. Pedro II, depois de fazer desthronar D. Affonso VI, casou indignamente, ainda em vida d'este, com sua cunhada e connivente, D. Maria Francisca Isabel de Saboya;—D. João V teve uma vida escandalosissima, vivendo amancebado com muitas das freiras de Odivellas, de que fez um torpissimo serralho, tornando-se notavel como sua amasia, a celebre freira, Paula; tendo de outras amasias varios filhos bastardos, dos quaes se tornaram bem conhecidos, os chamados *Meninos de Palhavã*;—D. Francisco, irmão de D. João V, foi um perverso, praticando os actos de maior maldade, em que se incluia tiros ao alvo nos marinheiros dos navios surtos no Tejo; —e D. José amancebou-se com a mencionada D. Thereza de Tavora, affrontando assim o marido d'ella na sua honra.

*

No processo contra o duque de Aveiro, e mais accusados, procurou-se sempre occultar o nome de D. Thereza de Tavora, porque era preciso que se não mencionasse alli o nome da amasia do rei, de casa de quem elle vinha, quando lhe dispararam os tiros.

Ao mesmo tempo que se praticava a barbaridade inaudita de se mandar para o forte da Junqueira algumas creanças, filhas do duque de Aveiro e dos Tavoras, só pelo crime de serem filhas d'elles, estando alli presas nada menos de 18 annos; a marqueza de Tavora, D. Thereza, amasia de el-rei D. José, foi apenas mandada para um convento, onde era tratada com o maior fausto e commodidades.

*

Depois da morte de el-rei D. José em 24 de fevereiro de 1777, expoz o marquez de Alorna, como procurador da memoria e fama posthuma de seus sogros e cunhados, e pelo interesse que n'ella tinha sua mulher e filhos, que na sentença proferida na junta de inconfidencia em 12 de janeiro de 1759, houvera não só nullidades substanciaes, mas tambem injustiça notoria, por se expenderem na mesma sentença factos, fundamentos e provas, que não existiam no processo; pelo que requeria á rainha D. Maria I houvesse por bem conceder a revista da mesma sentença.

Com effeito nomeou a rainha uma junta para proceder á pedida revista, e os novos juizes, por sua sentença de 23 de maio de 1781, revogaram a sentença condemnatoria, pelo que respeitava aos marquezes de Tavora Francisco de Assis e D. Leonor de Tavora; seus filhos Luiz Bernardo e José Maria de Tavora, e seu genro D. Jeronymo de Athayde, conde d'Athouguia, por se não provar que fossem cumplices no alludido insulto, ou para elle concorressem; declaravam que não tinham incorrido em nota ou infamia alguma; absolviam a sua memoria e restituiam todas as familias dos sobreditos ás suas honras e ao uso do appellido de Tavoras, que lhes fôra prohibido pela dita sentença. Eis ahi a justiça com que se havia procedido na sentença de 12 de janeiro de 1759, que condemnou a uma morte atrocissima os infelizes accusados.

*

Ahi vae um facto caracteristico da crueldade para com os condemnados.

Na *Gazeta de Lisboa* de 11 de janeiro de 1759, dois dias antes da espantosa execução, lia-se o seguinte:

«Suas magestades fidelissimas e toda a familia real, logram actualmente saude perfeita no sitio de Nossa Senhora da Ajuda, e se diz que passarão brevemente a Salvaterra, *para alli se divertirem no exercicio da caça.*»

A familia real ia-se divertir em Salvaterra, na occasião em que no largo de Belem se ia praticar a horrorosa execução!

Na mesma *Gazeta de Lisboa* de 1 de Fevereiro de 1759, decorridos apenas 19 dias depois da cruelissima execução, se lia o seguinte:

«Todas as noticias que chegam de Salvaterra concordam em que suas magestades fidelissimas e suas serenissimas altezas, logram saude perfeita, *e se divertem com a caça de dia, e de noute com serenata, e outras diversões.*»

Depois de tão pavorosa execução, estava a familia real a divertir-se na *caça* de dia, e com *serenatas* de noite, manifestando-se assim o seu animo detestavel!

Que cynica crueldade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS DIVERSAS

De Lisbon a Pariz em "mail-coach,,. — Lê-se no *Pétit Journal*:

«Ha tempos, que o nosso correspondente em Limoges nos participou a passagem n'aquella cidade, n'um *mail-coach* tirado por seis mulas, do irmão do rei de Portugal. A informação trazia um ponto inexacto. O viajante de quem se tractava não era o duque do Porto, irmão de Carlos I, mas o conde de Font'Alva, um fidalgo portuguez, possuidor d'uma enorme fortuna. Depois de ter vencido em pequenas étapes a distancia que separa Lisboa de Pariz, ou sejam 3:200 kilometros, o intrepido *sportman* chegou no sabbado a Pariz, pelas cinco horas, guiando elle mesmo o seu *mail coach*, em que tomavam logar um dos seus amigos e muitos criados.

Depois de ter parado um instante defronte do Grande Hotel, onde o esperavam muitos membros da colonia portugueza, dirigiu-se para os Campos-Elisios, deixando n'um alquilador d'aquelle bairro a sua equipagem, já tornada popular. E' inutil dizer que as seis soberbas mulas, garridamente ajaezadas, causaram nos *boulevards* um vivo movimento de curiosidade. Estão em excellente estado, não parecendo terem soffrido coisa alguma com o *record* que veem de effectuar. Deus sabe, no entanto, se as estradas hespanholas, tão difficeis de subir pelo seu deploravel estado, não oppozeram as maiores difficuldades á passagem do pezado vehiculo, demais a mais pezadamente carregado. Os excellentes animaes procedem das caudelarias do conde de Font'Alva, que possue na sua formosa propriedade da Castanheira, perto de Santarem, *haras* e um *paddock* afamados. Quanto ao *mail-coach*, tem tambem a sua historia: cahiram abaixo d'elle, ha tres ou quatro annos, nas proximidades de Cintra, muitos *gentlemen* e *ladies*, que ficaram em deploravel estado. O conde de Font'Alva tenciona demorar-se em Pariz apenas alguns dias».

Uma tourada portugueza.—Um redactor do *Imparcial*, de Madrid, o sr. Villegas, que se encontra a banhos na nossa formosa praia da Figueira onde, como se sabe,

---

191

FOLHETIM

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA 3.ª PARTE

DESENLACE

XII

A ULTIMA HORA

Rodolfo passou alguns dias de egual modo. Estava perfeitamente tranquillo na apparencia, procurava o crucifixo com os olhos nos momentos dolorosos ou terriveis, lia a sós, e não prestava grande attenção ao sacerdote, sem desprezar comtudo os seus conselhos. Uma manhã, precisamente doze horas depois de Paulo se bater com Moran, e ao mesmo tempo que o inspector Mathias Perez andava de um para outro lado em busca de Rodolfo, este chamou Thomaz e disse-lhe:

— Vaes separar-te de mim por 24 horas.

— Para quê, senhor? perguntou o rapaz.

— Ouve: não tenho confiança em pessoa alguma senão em ti, e quero que executes pontualmente tudo o que te disser n'este instante.

— Póde ficar descançado.

— Pois bem: desejo que apparelhes um cavallo, que vás a Madrid e que te apresentes ao sr. Guilherme Moran, que é meu pae.

O *jochey* olhou para Rodolfo com surpreza.

— Dar-lhe-has em mão propria a carta que eu te entregar, e voltarás em seguida com a resposta. Se fôr preciso, invoca o meu nome.

Thomaz despediu-se de seu amo, que lhe entregou para a jornada algum dinheiro, desceu á cavallariça, e em quanto os criados almoçavam e bebiam nas cosinhas da estalagem, apparelhou o melhor cavallo entre os onze que Rodolfo tinha trazido, e montou-o. O cavallo trotou por longo tempo. Seria meio dia quando soube por uns arrieiros que estava a quatro leguas de Madrid. Pouco depois entrou n'uma venda, com o fim de dar descanço ao cavallo e tomar um refresco, tornando logo a partir. Nas immediações de Madrid, afrouxou as redeas ao cavallo e tomou a posição negligente e satisfeita que adoptam os *jocheis* de casa grande quando sahem a passear em bons cavallos pelos arredores da capital.

A's quatro horas da tarde chegou, coberto de pó, a casa de Moran. Ao atravessar o vestibulo, chegou as esporas ao cavallo e encurtou-lhe as redeas para que se firmasse nas pernas e causasse maior ruido. O porteiro veiu vêr quem era.

— Thomaz! tu por aqui?

— Olá, sr. Antonio, disse o rapaz, onde está o sr. Guilherme?

— Mas tu onde tens estado? que tens feito? Cuidava que não voltavas.

— Pois já vê que voltei e que estou bom; mas não é isso o que me importa, e sim que me dê noticias do sr. Guilherme, porque tenho que fallar-lhe immediatamente.

— O sr. Guilherme! o sr. Guilherme!

— Então o que aconteceu?

— Dizem que morreu, ou pouco menos, mas em fim, eu d'ahi lavo as minhas mãos. Por conseguinte, entra e diz ao mordomo que te conte o que souber.

Thomaz entrou no pateo. Quando ouviram o tropear do cavallo, os criados correram ás janellas, mostrando grande admiração ao reconhecerem Thomaz. As perguntas choviam sobre Thomaz, que depois de responder a todas da maneira mais conveniente, para que ninguem soubesse onde estava seu amo, accrescentou:

— Agora, digam-me o que aconteceu ao sr. Guilherme, porque o porteiro contou-me não sei quantas tolices.

O mordomo referiu-lhe então a nova vida que adoptara Moran ao sahir da cadeia, as scenas do banquete, e a gravidade da ferida que tinha recebido na garganta.

— E onde está elle?

— Em casa do senhor barão da Soledade.

Thomaz descavalgou em seguida, metteu o cavallo na cocheira, afrouxou-lhe a cilha, e deu-lhe ração. Depois foi ao seu quarto, vestiu outro fato, e dirigiu-se a casa do barão. Era precisamente o mesmo dia em que André tinha ido procurar o commissario. Thomaz atravessou o pateo, subiu a escada e puxou o cordão da campainha com a importancia de um principe de sangue que chegasse a casa de um vassallo. Beltrão abriu a porta.

— Que pretende? perguntou.

— Necessito fallar ao sr. Guilherme Moran.

— E' impossivel, porque está gravemente doente.

— Mas eu trago uma carta urgente para o sr. de Moran?

— Sim, senhor.

— Quem te envia?

— Não posso dizel-o.

— Ah! temos mysterio?

— Não, senhor: obedeço a meu amo, e nada mais.

Mendoza conduziu Thomaz junto do leito de Moran. O *jockey* sentiu profunda pena quando o viu.

— Tenho de estar só, disse depois dirigindo-se a Mendoza.

— Bem, bem, respondeu este sorrindo da audacia do rapaz.

E sahiu a juntar-se com o barão. Moran parecia moribundo. Horrorisava a sua lividez.

— Sr. de Moran! disse o *jockey*, sou eu... sou o Thomaz.

Moran estremeceu, exhalou um gemido e fitou no rapaz um olhar sem brilho. Até então tinha podido pronunciar algumas palavras, mas a inflammação da ferida já lh'o impedia completamente. Ergueu-se no leito, firmando-se no braço, e olhando para Thomaz com tenacidade aterradora, intentou perguntar-lhe por seu filho. O rapaz comprehendeu os signaes de Moran, e entregou-lhe a carta de Rodolfo. Moran recebeu-a com mão trémula e fez signal ao *jockey* para accender uma vela, porque o quarto tinha pouca luz. Thomaz obedeceu, e Guilherme começou a lêr a carta, cujo conteúdo era o seguinte:

«Meu pae: Não sei se está preso ou livre. No primeiro caso, peço que me envie a sua benção, no segundo, que venha vê-me, porque tenho mêdo da justiça e da morte. Ignoro se esta linguagem é inspirada pelo arrependimento ou pelo temor que me produz no espirito a idéa do infinito. Seja o que fôr, quero vel-o, abraçal-o, fallar-lhe talvez pela ultima vez, e fazer que ambos imploremos um perdão que a sociedade ha de negar-nos. Se sobrevivo, espera-me a mais tremenda das condemnações; se succumbo, levarei para a sepultura a recordação das estranhas visões que me assaltam o cerebro.»

Moran ficou indeciso um momento e cahiu por fim sobre o leito.

Thomaz, vendo-o desfallecer d'aquelle modo, sentiu um mêdo horrivel.

— Acudam! acudam! gritou elle sahindo para a sala immediata. O sr. de Moran está a morrer!...

O medico entrou immediatamente.

— Meu filho! meu filho! gritava Moran com voz suffocada.

E ao mesmo tempo incharam-lhe as veias do rosto, os olhos giraram dentro das orbitas, as mãos ergueram-se contrahidas e frias como as dos que padecem epilepsia, e uma gargalhada glacial, estridente, aterradora como a de um louco, estremeceu-lhe o peito palpitante.

— Transtorna-se-lhe o cerebro, disse Mendoza. Oh! que succedeu aqui? de quem era essa carta? falla, ou por Deus que não sairás com vida d'esta casa!

E avançando para Thomaz, agarrou-o bruscamente por uma braço. Ao mesmo tempo reparou que a carta estava no chão. Apanhou-a e leu-a. Lendo-a, soltou um grito e exclamou cheio de raiva:

— Já o suspeitava; mas nunca imaginei que o arrependimento entrasse na alma de Rodolfo. Onde está elle? responde!

— Não posso dizel-o, senhor, volveu Thomaz.

— Está doente?

— Está.

— Gravemente?

— Muito gravemente.

Mendoza reflexionou um momento.

—Oh! se eu podesse deixar Moran!

Mas como isto era impossivel, abandonou logo a idéa.

— Teu amo poderá ainda salvar-se? disse por fim.

— Não sei.

— Mas que tem elle? Dize.

Thomaz contou a quéda de seu amo, mas occultou o ponto onde elle estava.

— Quando voltas a vêr Trindade? perguntou Mendoza.

Thomaz, que nunca tinha ouvido aquelle nome, replicou:

— Qual Trindade?

— Rodolfo.

— Só posso dizer, que hei de fallar-lhe infallivelmente.

— Pois dize-lhe que seu pae deseja fallar-lhe.

— E que adiantaremos com isso? o sr. Rodolfo, não poderá levantar-se nem d'aqui a um mez.

O doutor tornou a reflexionar.

— Então, espera.

Dirigiu-se á sala de armas, conferenciou com o barão, e depois encaminhou-se para o seu gabinete, onde permaneceu esbrevendo por algum tempo. Pouco depois desceu, trazendo uma carta, que entregou a Thomaz.

—Nada mais? perguntou o lacaio.

— Nada mais.

Thomaz ausentou-se immediatamente. Na tarde d'esse dia chegou á estalagem.

concorrem desde alguns annos em crescente progressão, muitos dos seus compatriotas, assistiu alli á inauguração da praça de touros que lhe inspirou uma bellissima chronica para o seu jornal, descrevendo uma tourada portugueza. Porque é curioso conhecer a impressão que um hespanhol sente ao ver pela primeira vez uma das nossas touradas, a que nós não encontramos nada de extraordinario pelo habito, vamos transcrever alguns periodos da chronica do sr. Villegas.

Realisava-se a inauguração do Colyseu da Figueira, e para que a festa tivesse a solemnidade propria de tão notavel acontecimento, não se pouparam a despezas os seus organisadores. Lidavam-se oito touros, seis puros—sic—e dois já *experimentados para cavallo*, pertencentes a dois abastados lavradores; *farpeava* ou rejoneava o *cavalleiro* Alfredo Tinoco da Silva, bandarilhavam os mais famosos lidadores lusitanos, e tomava parte na funcção um grupo de *moços de forcado*, dignos a todos os respeitos de alternar com as rezes bravas. A' hora annunciada nos cartazes, apresentou-se no seu camarote o presidente vestido de frack e gravata branca e ostentando uma facha azul e branca, symbolo sem duvida do seu elevado ministerio. Ha a notar que o presidente das touradas é de certo modo como os reis constitucionaes: preside mas não governa. Quem *governa* a corrida é o *intelligente*, a cujo lado se colloca um trombeta que toca ou dá os signaes que regulam a lide. Lançou este o seu primeiro toque, seguiram-se-lhe os da musica e appareceram na arena uns oito peões vestidos com explendentes trajes, seguia-os Alfredo Tinoco montando um magnifico cavallo de soberba estampa, andaluz legitimo. Vestia o cavalleiro casaca de seda vermelha, collete branco bordado, calção de malha azulado e chapeu tricornio da fórma e tamanho do famoso chapeu de Napoleão. Atraz do Tinoco, ataviados com jalecos encarnados e amarellos, calção alaranjado, cinta vermelha e barrete verde, iam dez ou doze mocetões alentados, quasi negros, que á legua denunciavam a sua condição rude e bravia. Eram os moços de forcado. Fechavam por ultimo a comitiva quatro campinos com enormissimas varas, conduzindo *sendos jacos* esqualidos e macilentos, arreados com grosseiros arreios e com sellas forradas de pelles.

Separados os oito toureiros em duas filas formadas n'uma só linha, em frente do camarote presidencial e parados no centro da praça, os outros acompanhantes, fez Tinoco no seu magnifico cavallo, luxuosamente ajaezado luzidas provas da sua mestria e agilidade na arte de equitação e depois de muitas curvas, passos de costado e outros gentis donaires, retirou-se fazendo marchar a sua cavalgadura para traz, afim de não dar as costas ao presidente, como era uso e costume dos cavalleiros que appareciam nas festas reaes no tempo dos Austrias.

Terminados estes cumprimentos, retiram-se os forcados e campinos, dois dos quaes se collocaram entre barreiras, a um e outro lado do touril, armados cada qual do seu aguilhão afim de aguilhoar os touros; voltou a apresentar-se Tinoco n'um cavallo branco e muito amestrado, e depois d'um signal da trombeta, começou a lide do primeiro touro, embolado como todos os demais e em cujo *morillo* quebrou Tinoco com summa arte meia duzia de farpas. Esta sorte, que recorda aquellas outras em que tanta fama alcançaram os illustres cavalleiros Daza, Ramires de Haro, Rojas, Aguilar, Andrade, Vargas Muchaca, conde Puño en Rostro e tantos outros «famosos pela agilidade da sua lança, bizarria a cavallo e primores com o touro», é muito digna, em verdade dos applausos com que a celebra o publico portuguez. Desmerece, entretanto, por estar o touro embolado, o que tira ao *farpeo* o attractivo do perigo; mas todos quantos viram Tinoco na praça de Madrid sabem que o valente cavalleiro pica tambem com habilidade e bravura touros desembolados.

O *bandarilheiro* é grotesco.

Sae o touro e os peões dirigem-se para elle armados de bandarilhas, que espetam on le melhor podem. Um ou outro roda por terra ou salta a trincheira ajudado pelo touro; mas como este tem as pontas como os floretes de esgrima, as colhidas não passam de pontoadas. A uma das rezes, mal emboladas, descobriu-se-lhe a ponta d'uma haste, e tal panico se produziu entre a gente portugueza que se o intelligente não se apressasse a dar ordem para que a fera fosse recolhida ao curro, teria havido com certeza syncopes e desmaios entre a numerosa concorrencia que enchia a praça. E' espantoso pensar no que teria succedido se sahisse á arena um Miura ou um Veragua de seis annos, *astifino* e rematando nas taboas. Cheio já o touro de mais bandarilhas que uma pregadeira de alfinetes, o povo soberano prerompeu em gritos de: A' unha, á unha!

— O que será isto de á unha?—perguntava eu a mim proprio, ouvindo o formidavel berreiro.—Depressa sahi de duvidas, vendo sahir á arena os moços de forcado, avançando para o touro com cautella, dirigidos pelo mais robusto d'elles, o qual, collocando-se deante da rez, a citou, batendo com as mãos na barriga. Arrancou o animal, deixou-se *encunar* o *outro*, e viu-se o homem saccudido durante alguns segundos, até que entre elle e os collegas conseguiram render e subjugar o animal. A's vezes o forcado é atirado ao ar. Isto diverte muito os portuguezes, e mais ainda os hespanhoes, que não cessam de gritar «á unha! á unha!» como se grita «cavallos!» nas praças hespanholas. Este lance do forcado não é novo. Já o vi executar em campo raso pelos vaqueiros de Castella, citando o touro, *cuarteando-o* com a manta e derribando-o finalmente sem outro auxilio a não ser a força de braços. Apenas ha entre as duas sortes, portugueza e hespanhola, uma pequena differença: os touros castelhanos não são embolados.

*

O publico aqui é dado á boa paz. Applaude tudo, e o lidador, depois do touro ser recolhido ao curro, apresenta-se a receber applausos e ramos de flôres, que lhe atiram dos camarotes e trincheiras. O lavrador, que é como se dissessemos o auctor, tambem vem ao *palco scenico*, e o *intelligente* salta tambem a arena logo que ouve quatro palmas, tal qual como Muriel quando estreia alguma decoração.

Original.—Publicou-se ultimamente um novo e originalissimo livro do philosopho Mantegazza que, como se sabe, dedicou-se á especialidade das questões relativas ao amor e ao casamento. O livro tem por titulo *Como devemos casar!* e por substituto *Arte de escolher mulher e marido*. Mantegazza passa em revista as profissões diversas entre as quaes uma joven póde escolher marido. Enumera os elementos de felicidade que cada uma d'essas profissões lhe assegura, independentemente do caracter particular d'aquelle que a exerce.

Na opinião do auctor, a profissão do homem de lettras não póde, em regra, fornecer senão maridos execraveis. As razões fundamentaes d'esta affirmativa reduzem-se a um simples dilemma:—ou o litterato não tem talento e, então, o casal morre de fome, ou o possue e n'esse caso gosta mais da sua profissão e da gloria que ella lhe proporciona que de sua mulher e, assim, torna-a desgraçada, sem quasi dar por tal. Sem de fórma nenhuma pretendermos tomar a defeza da nossa profissão assim desacreditada, não reconhecemos fundamento sério nas allegações de Mantegazza. Quantos escriptores de alto merito e de grande gloria foram e são maridos exemplares, cujas esposas nunca se arrependerão da escolha que fizeram? Para não ferir susceptibilidades entre os nossos collegas, daremos exemplos do estrangeiro. Zola, Daudet, Bourget, entre os contemporaneos, Michelet, Renan, Feuillet, etc., pódem ser apontados como modelos de maridos. Parece-nos, portanto, que não tem que agoniar-se com o que diz Mantegazza, os nossos collegas celibatarios ou viuvos, em cujo peito floresça viçosa a... esperança matrimonial.

Qual, agora, a profissão que mais probabilidades offerece de proporcionar bons maridinhos? Attentai leitoras. Quer Mantegazza que o *x* esteja no militarismo. As razões que adduz para o demonstrar são bastante curiosas. Vamos resumil-as.

Começa Mantegazza por affirmar que o militar que não conheceu senão os amores faceis e vulgares das guarnições de passagem, aspira á felicidade de possuir uma menina honesta a quem dê o seu nome. A vida artificial e regrada que o opprime desde pela manhã até á noite, faz-lhe sentir a necessidade de um lar em que elle só governe e possa mover-se á vontade. As comidas de quartel ou de hospedaria de infima ordem tornaram-se-lhe odiosas e mais saboroso lhe parecerá o jantar familiar. Como é dextro em arranjar o seu sacco de viagem, em conservar o fato limpo e aceiado, traz para o lar domestico habitos de ordem interna que fazem d'elle um marido util, um marido commodo, um marido modelo. Finalmente, como é obrigado a applicar sempre uma disciplina severa e a fazer de papão por necessidade, julgar-se-ha feliz em abandonar á esposa as redeas do governo e em mostrar-se amoravel e bondoso para com os filhos. O militarismo offerece, pois, todas as garantias de felicidade domestica. Bem o haviam reconhecido, já antes de Mantegazza, as burguezinhas lisboetas que em vendo aspirantinho ou alferes todas se derretem.

Não hesite, assim, a leitora solteirinha ou viuva. Quer um bom maridinho, terno, doce, amavel, carinhoso, que sabemos nós? Escolha-o de entre a classe militar.

A bicycleta.—Não ha duvida que a bicycleta estende o seu *radio* de acção, especialmente sobre as mulheres. A proposito das ultimas tem-se discutido scientificamente muito ácerca da conveniencia ou não conveniencia d'esse exercicio para o sexo fraco. Os doutores resolvem a cousa conforme entendem ou lhes parece melhor. Outro ponto relacionado com a bicycleta e não menos importante para as filhas de Eva, é o que agora se trata de determinar: o vestido mais conveniente que para este *sport* devem usar as mulheres, sob o triplice ponto de vista de belleza, da hygiene, e da correcção. O assumpto que, á primeira vista, parece frivolo, não o é, porque póde trazer uma *revolução*. Não se trata da *hydra*, mas da revindicação feminina. Não é de extranhar que n'um paiz como o de além Pyreneus se ligue grande importancia a este assumpto. Os francezes, com a sua costumada volubilidade e interesse exploram tudo e o seu espirito subtil não podia deixar de investigar o problema—são melhores as saias ou as calças para a mulher montar em bicycleta?

Ainda não ha muito, um vereador de Chicago pretendeu resolver o caso a seu modo. Apresentou áquella camara uma proposta pedindo que, por immoral, se prohibisse o uso das calças ás cyclistas. Os seus collegas tomaram a defeza das calças offendidas e a proposta foi regeitada. Os circos elegantes francezes, transferidos para as praias e thermas, este verão não se occuparam de outra cousa que da transformação do trajo femenino que as cyclistas estão a reclamar das modistas. O *Gaulois*, por isso, decidiu-se a abrir um inquerito para averiguar até que ponto se quer *modificar* o *sexo fraquinho*.

*

A tout seigneur, tout honneur.

A grande Sarah Bernhardt, como mulher de gosto e artista de coração, foi a primeira a ser consultada. A eminente actriz opinou por que a mulher não devia nunca *demittir* a saia. As calças poderão ser mais commodas, disse ella, porém todos os meus instinctos de mulher, todas as minhas preferencias de artista, são pela saia.

Para a eminente tragica, as prégas artisticas da saia, a sua indefinida indicação de certas fórmas, debuxando outras, fazem com que, estreita ou ampla, curta ou larga, seja insubstituivel. Sarah accrescentou que a mulher sem saia não é mulher, preconisando a ampla, que cubra o pé, realce a estatura, se accommode ás tradicções documentadas e attribua certa dignidade a quem a veste. E de passagem, Sarah foi dizendo: Todas essas jovens que se veem, devorando o espaço, renunciaram em grande parte á vida intima, á vida de familia. A illustre actriz entende que o desenvolvimento physico que póde proporcionar ás mulheres a bicycleta não deve nunca fazer esquecer a moral. Severine, a escriptora da moda, espirito varonil, intelligencia culta, cyclista de fama, protestou contra as tentativas de supplantar o homem, quer em sua missão social, quer em seu trajo. As cyclistas com calças, casaco e collete masculinos parecem-lhe... espantalhos. Tambem, se inclinou para a saia ampla.

Madame Melba, estrella da Opera, e que gosa de um nome europeu pelos seus affectos *princieres*, não quer vestir nem nunca vestiu calças, nem mesmo para apparecer em scena. Ficam mal estheticamente. Privam a mulher do perfume natural ou artificial da honestidade. Melba quer o homem como homem de calças e a mulher, como mulher, de saias. Mademoiselle Braedes, a espiritual artista do theatro da Comedia franceza não concebe como a mulher se prive das saias para optar pelo trajo menos artistico e mais improprio das fórmas do bello sexo. O mesmo criterio de Sarah. E a seguir. Um completo triumpho para as calças.

As mulheres.—Não sabemos se com razão ou sem ella se diz das mulheres que são leves e ainda sobre este ponto interessante ha um proverbio latino que resa que ellas são a cousa mais leve que existe:—Quid levius pluma? Pulvis. Quid pulvere? Ventus. Quid vento? Mulier. Quid muliere? Nihil. Isto parecia impossivel e de futuro o parecerá ainda mais, pois, precisamente por seu peso se averiguarão as suas qualidades moraes. Isto nol-o affirma um jornal italiano. Um philosopho allemão realisou diversos estudos profundos ácerca do peso das mulheres relativamente a suas faculdades intellectuaes e moraes. Eis o resumo d'essa ardua investigação:

A mulher que ao completar deseseis annos pesar 40 kilos será uma tola; se 41, uma doida; 42, accusa uma vaidosa; 43, uma poetisa; 44, uma romantica; 45 uma sabichona; 46, mau genio; 47, amante da familia; 48, anciosa por marido; 49, grande coração; 50, uma perola da especie. As mulheres de 55 kilos são excelentes mães de familia; as de 56, honradas a toda a prova; as de 47, avaras e de mau genio; de 58, ciosas e vingativas; de 59, maliciosas e as que passam dos 60 são de... papa. Portanto os leitores,—d'esta vez entendemo-nos com os leitores—que quizerem escolher mulher façam-a, pesar antes de mais nada. E que não deixem haver a differença de de uma gramma qne seja.

Cancioneiro de musicas populares.—O fasciculo 27 d'este archivo de musica popular vem interessantissimo: insere um hymno religioso que é uma joia; uma canção, que a *troupe* russa que ultimamente visitou o paiz cantava com singular relêvo; um fado moderno, que é uma das mais formosas composições d'este genero de melodias; e uma moda, *As Carvoeiritas*, que, pelo encanto das duas partes que a formam, merece mais larga consagração de popularidade do que a que tiveram as afamadas *Carvoeiras*. Eis o summario do fasciculo 27, ou seja o segundo do segundo volume, d'esta formosissima publicação: *Avè-Maria, de la Vendée*, offerecida á sr.ª D. Maria Engracia da Conceição Pinto de Vasconcellos.—*A moda da Rita*, dança de roda, offerecida á sr.ª D. Maria Adelaide Monterroso.—*Tenho pena, tenho dôr*, cantiga das ruas, offerecida á sr.ª D. Maria Augusta d'Araujo.—*Hymno de D. Fernando*, offerecido á sr.ª D. Maria Augusta Ferreira Carmo.—*Fado Madrugada*, offerecido á sr.ª D. Maria Herminia da Silva Graça.—*Marilia de Dirceu*, offerecida á sr.ª D. Maria Herminia de Santa Gertrudes Ferreira.—*As Carvoeiritas*, choreographica, offerecida á sr.ª D. Maria Sara Martiniano Ferreira.

Os japonezes.—A grande paixão dos japonezes é o theatro. A maior parte das peças tem por assumpto o passado historico do paiz e a glorificação dos seus heroes. O jogo de scena dos actores distingue-se por um realismo repellente. Quando se trata de matar alguem, em scena, abre-se-lhe o ventre e d'elle sahem as entranhas... de cartão. O adulterio e o estupro representam-se á vista do publico e com promenores absolutamente revoltantes. E' o que affirma um viajante. Os espectaculos começam ás 8 horas da manhã e acabam ás 8 horas da noite. Os preços são extremamente modicos. Não ha cadeiras e os edificios são quasi sempre barracas armadas segundo as circumstancias. Por estes e outros promenores, que emittimos propositadamente, se vê que ainda falta muito aos japonezes para se penetrarem completamente da nossa civilisação. Talvez, no que a conseguiram egualar, e mesmo ultrapassar, foi na arte de dar cabo do proximo.

PELO ESTRANGEIRO

O rei da Servia em perigo. — Eis alguns pormenores sobre o perigo que correra o rei da Servia em Biarritz, quando estava tomando banho no mar. O rei foi soccorrido, quando nadava para terra, por alguns banheiros, podendo assim salvar-se mais facilmente. O rei entregou ao *maire* 2:000 francos (400$000) para a viuva e filhos do banheiro que se afogou e que, como o joven monarcha, havia sido arrastado para longe da praia por uma vaga enorme.

A execução do inglez Stokes. — Os jornaes belgas dizem ter recebido os seguintes pormenores ácerca da execução do inglez Stokes, condemnado a ser enforcado por um conselho de guerra composto de officiaes belgas ao serviço do Estado do Congo:

«Em outubro de 1894 o major Lothaire partira de Stanley-Falls á frente de uma expedição relativamente consideravel contra o chefe arabe Kibonge, o assassino de Emin Pachá. Depois de uma marcha de dois mezes através da enorme floresta que separa Stanley-Falls do lago Alberto, a columna expedicionaria chegára a Quibunga, e alli encontrou Kibonge, feito presioneiro pelos chefes negros, até então seus subditos, mas que não queriam estar em guerra com o Estado do Congo. Ao mesmo tempo, o major Lothaire recebia mensagens de um negociante inglez que pedia a protecção dos officiaes do Estado do Congo para poder enviar para a costa oriental da Africa diversas mercadorias, como marfim, que dizia ter accumuladas perto do lago Alberto. Este negociante era Stokes, o mesmo de que se está occupando a imprensa ingleza e belga por causa da sua execução. O major Lothaire não tardou a ficar ao facto das intenções e do procedimento de Stokes. Depois de ter julgado em conselho de guerra, condemnado e feito fuzilar Kibonge encontrou em poder d'este e de varios chefes negros, cartas de Stokes, que lhe revelaram o que se tinha passado e o que o negociante inglez machinára. Nas cartas, Stokes annunciava a Kibonge a sua proxima chegada para o ajudar a repellir as forças do Estado do Congo, dando-lhe conselhos sobre a resistencia que devia oppôr-lhes. As cartas confirmavam igualmente o facto da venda de abundantes munições de guerra e armas por Stokes a Kibonge. Estas armas e munições foram apprehendidas em Quilunga pelas forças do major Lothaire, que, ao contrario das previsões de Stokes, chegaram alli quinze dias antes da vinda do negociante inglez, frustrando d'este modo os sinistros projectos do traidor. Instruido d'estes factos e munido de taes provas, o major Lothaire deu ordem aos tenentes Henry e Breex para que a marchas forçadas, se apoderassem de Stokes, assim como do marfim e munições que fossem encontrados em seu poder. Os dous tenentes levaram a Quilunga o negociante inglez. Interrogado perante o conselho de guerra ácerca das cartas que escrevera a Kibonge e da venda de munições de guerra, Stokes confessou tudo e, dizendo-lhe o major Lothaire que incorrera em um crime de traição punido com a pena capital, Stokes nada teve que replicar, chegando a declarar onde tinha outros depositos de marfim e de munições. Foi n'estas condições que Stokes foi condemnado a ser enforcado, sendo logo a sentença executada.»

Os touros em França.—Em Bayona houve mosquitos por cordas no domingo passado, por causa da prohibição da tourada que n'aquelle dia se devia alli realisar.

Fôra o ministro do interior quem ordenára ao sub-prefeito que prohibisse a corrida annunciada e expulsasse os toureiros. Este assim o fez, mas vendo a attitude ameaçadora do publico, recorreu á auctoridade militar, a qual occupou os arredores da praça nada menos do que com *baterias d'artilheria*, occupando o interior da praça com uma companhia de infanteria. No entanto, Mazzantini e os picadores eram tirados á força do hotel para serem conduzidos á fronteira. O resto da quadrilha ficou em Bayona. Os emprezarios telegrapharam ao ministro, pedindo-lhe licença para dar a corrida. Na espectativa Mazzantini estava em Irun, fronteira hespanhola, prompto a marchar ao primeiro aviso n'um trem especial. Como este não chegasse, o publico rompeu em protestos. Já em Biarritz, onde Mazzantini esperava o dia da corrida para se dirigir a Bayona, fôra visitado por um commissario de policia, que o convidou a apresentar-se na prefeitura. O *espada* assim o fez, e alli convidaram-n'o a sahir de França.

Mazzantini protestou contra tal arbitrariedade, declarando que não sahiria senão á força. A seguir abandonou a prefeitura, reunindo-se com os seus amigos e alguns hespanhoes residentes em Biarritz, entre os quaes se contava o duque de Tamames. Todos appoiaram resolutamente a attitude do *diestro*. Pouco tempo depois tornou a receber novo aviso e, como Mazzantini mantivesse o protesto, os commissarios de Biarritz e Bayona não se julgaram com força para fazer cumprir a determinação do ministro, e avisaram o de Tolosa.

Quando este chegou, já Mazzantini se tinha dirigido para Bayona, onde devia satisfazer os seus compromissos.

A's quatro horas da manhã foi tirado do hotel e obrigado a dirigir-se á fronteira. Parece que a attitude da policia franceza não foi de todo correcta. O conselho municipal de Bayona apresentou em massa a sua demissão.

O Instituto Pasteur. — O Instituto Pasteur acaba de publicar o seu relatorio respeitante ao anno 1894. N'este relatorio demonstra-se que os casos da terrivel molestia da raiva teem diminuido de uma maneira consideravel desde a applicação do tratamento Pasteur. Em 1894 estiveram a curar-se no celebre Instituto 1:161 francezes, 128 inglezes, 16 belgas, 26 hespanhoes, 26 gregos, 19 indios, 7 turcos, 2 hollandezes, 1 russo e 1 egypcio. Do relatorio que Pasteur apresenta, deduz-se que as feridas mais perigosas são as da cabeça, seguindo-se depois as das mãos.

Transatlantico enorme. — A Companhia Transatlantica Hamburgueza encommendou a um estaleiro de Dublin um vapor de tamanho extraordinario, de dous helices, com uma lotação de 20:000 toneladas, menos 3:000 que o célebre *Great Eastern*, que nunca pôde ser práticamente utilisado. Actualmente os grandes transatlanticos pouco mais têem de 13:000 toneladas de lotação. O enorme vapor da Companhia hamburgueza é destinado ao transporte de mercadorias; mas tambem terá accommodações para 200 passageiros de camarote e 1:500 de 3.ª classe. O vapor deve estar prompto em dez mezes.

O colera.—No archipelago de Sandwich manifestou-se o colera. O vapor *Monawai* passou sem parar. O consul dos Estados-Unidos participou por signaes ao capitão a apparição da epidemia, que tinha já feito oito victimas entre os chinezes e indigenas.

Descoberta de thesouro. — Participam de Boulouways, antiga capital dos *matabéles*, ter-se alli feito uma grande descoberta de ouro e de antigas joias sob as ruinas dos kraals abandonados. Tinham já sido extrahidas 200 onças de ouro, que produziram 75:000 francos.

Vaga na policia parisiense.—Constou em Paris que tinha pedido a demissão um dos mais distinctos funcionarios policiaes, Mr. Goron, antigo chefe do serviço de segurança e actualmente commissario de policia do bairro Gaillon. Effectivamente Mr. Goron, que conta quinze annos de serviço, pediu a reforma, dizem que para entrar ao serviço d'uma importante administração financeira.

Os caçadores furtivos.—Um guarda particular da floresta de Fontainebleau encontrou, na manhã de sabbado ultimo, nas mattas confiadas á sua guarda, bastantes laços para apanhar coelhos, armadilhas que elle inutilisou, pondo-se á espreita para vêr quem era o dono. Pouco depois appareceu um tal Chaumette, habitante da aldeia de Rumont, que se póz a procurar as armadilhas. Surprehendido pelo guarda n'essa tarefa, protestou que estava innocente, travando-se entre os dois homens uma viva discussão. O epilogo foi o guarda disparar alguns tiros de rewolver sobre o caçador furtivo, que falleceu horas depois.

Noticias de Hespanha.—O duque de Tetuan recebeu um telegramma de Wilmington, participando-lhe a captura pela policia norte-americana de vinte cabecilhas flibusteiros que, de rewolver em punho, foram presos e entregues aos tribunaes de Nova-Orléans. Foi denunciado ás auctoridades hespanholas um navio que se dirigia a Cuba, levando armas para os flibusteiros. E' perseguido, afim de evitar o desembarque. Tambem se esperava surprehender e capturar na Florida um importante cabecilha da insurreição.

— Chegou a Havana desembarcando as tropas que levava, o vapor *Cataluna*. O vapor levava os esquadrões de cavallaria e a bateria do primeiro regimento de artilheria de montanha. O publico recebeu as tropas affectuosa e enthusiasticamente. No molhe, juntou-se para assistir ao desembarque enorme moltidão. O municipio mandara levantar um arco de triumpho.

— Procedente de Nuevitas, tinha chegado a Havana o general Martinez Campos.

— Recebeu-se um telegramma da Havana, dizendo que duas guerrilhas rebeldes foram derrotadas pelos hespanhoes em territorio de Porto Principe. Os separatistas tiveram perdas graves.

— Os jornaes parisienses, entre elles *L' E' clair*, elogiam o brilhante resultado da mobilisação das tropas hespanholas. Por esse motivo, tributam grandes applausos á raça hispanica.

— O *Daily Cronicle* publicou uma noticia, dizendo que a Hespanha tinha resolvido abandonar a ilha de Cuba. Isto tem valido ao importante jornal londrino uma troça geral e monumental.

— Consta ter sido descoberto em New-London, devido ás diligencias dos consules de Hespanha, um importante deposito de armas e munições para os rebeldes, sendo presos dois agitadores cubanos.

— A proposito da situação de Porto Rico, D. Luiz Muñoz Rivera, ex-membro da junta central autonomista e proprietario do periodico *La Democracia*, d'aquella capital, declarou seguinte:

«Alli não existem, isso affirmo eu em absoluto, elementos favoraveis aos rebeldes de Cuba. Se desembarcasse uma guerrilha flibusteira, o paiz destruil-a-hia n'um prompto, *mesmo sem exercito e sem os voluntarios*, como derrotou os invasores inglezes e hollandezes e os pseudo facciosos de Lares. Não ha nenhumas intenções de desembarque. O que, com certeza, se pretende com empenho é que sejam distrahidos para a Antilha menor tres ou quatro mil combatentes que, d'esse modo, não poderão acudir *aonde fazem falta*.

Varias noticias. — Em Cettigne, Montenegro, houve uma grande manifestação popular diante da legação russa como agradecimento ao czar pelas armas e munições que offereceu ao Montenegro.

— O presidente da republica franceza acha-se actualmente em Saint-Maurice de Etelan, n'uma propriedade do genro, a fim de celebrar alli a abertura da caça. Caçador infatigavel, Felix Faure possue uma magnifica matilha, de que os jornaes francezes fazem minuciosas descripções.

— A cidade de Bruxellas prepara-se para celebrar com grandes festas a proxima inauguração das obras que farão da capital da Belgica um porto de mar. A data escolhida para a inauguração d'estas obras é a de 20 de outubro.

—A rainha da Grecia, com a princeza Maria, o principe Christovão, o gran-duque Alexandre Mikailovitch e a gran-duqueza Xenia, partiram de Peterhof para a capital da Dinamarca.

— O ministro da guerra italiano encommendou a um estabelecimento industrial francez a fabricação de seis balões destinados ao parque aerostatico do exercito italiano.

— O governo do Chile enviou dez officiaes do seu exercito para a Italia, a fim de servirem no exercito italiano durante um anno. Depois d'este anno de serviço voltarão para o seu paiz, sendo substituidos por outros dez officiaes chilenos.

— O ultimo ecco. Diderot, em sua mocidade, chegou a luctar com a miseria, não tendo muitas vezes de que alimentar-se regularmente. Uma vez, em terça-feira de entrudo de 1741, tinha elle então 28 annos, não havendo obtido um pedaço de pão para comer em todo o dia, sentiu-se desfallecer, quando á tarde entrou em casa. Valeu-lhe a sua hospedeira que lhe deu um bocado de pão molhado em vinho. Isto no dia em que tantos outros tinham lautos jantares para se deliciarem! Tão grato ficou áquelle pequeno auxilio, e tal impressão lhe fez, que logo alli jurou de não recusar esmola ao verdadeiro indigente, se algum dia chegasse a possuir alguma coisa. Muitas vezes dizia elle isto a sua filha, e ella, e todos que depois conheceram Diderot, podiam attestar que nunca nenhum juramento foi mais religiosamente cumprido.

COMMUNICADOS

Batalha, 4 de setembro de 95.

Sr. redactor.—No *Correio da Noite* n.º 4:828, de 29 de agosto findo, lêmos o seguinte:

«*Professora espancada.*—As auctoridades judiciaes da comarca de Porto de Móz, procederam a corpo de delicto directo e indirecto, na pessoa do sr. Aragão e sua esposa, a professora official da Batalha. O caso está, pois, affecto ao poder judicial; mas isso não obsta a que digamos que o official de que fallava o nosso correspondente da Batalha é bastante considerado pelos seus collegas e *muito digno pelas suas qualidades pessoaes*.»

O sublinhado é nosso.

Com que então um individuo qualquer—e de mais a mais tenente do exercito—que entra ás 10 horas do dia em casa de um cidadão, que o manda chamar pela creada, que tenta assassinal-o e a sua esposa, professora régia, dentro da propria aula, fugindo espavoridas as alumnas, não consumando os assassinatos, por se ter quebrado a bengala, cujo castão era de ponta de Veado e ponte-agudo, ficando no sitio onde perpetrou o crime. *E' muito digno pelas suas qualidades pessoaes!!!*

Um militar d'estes que mostra a sua valentia espancando e ferindo covardemente, de caso pensado, dentro da sua habitação, um pobre velho e uma senhora, ambos indefesos, era caso para que, se estivesse em vigor a carta constitucional, arrancarem-se lhe os galões de tenente (vergonha do exercito portuguez) e com a propria banda enforcal-o, ou então exautoral-o e fazel-o tamboreiro.

Se os collegas d'este *bravo* militar, o querem para sua companhia, que o levem mais á familia, quanto antes, para a Batalha ficar em paz e socego.

(Continua.)

SECÇÃO AGRICOLA

Doenças de verão.—Temos recebido cachos, folhas e pampanos de videiras doentes, e por estes exemplares, adquiridos principalmente no sul do paiz, na Extremadura e no Alemtejo, vemos que é o *erineum* que produz os ampôlas, felpudas pela parte inferior, que tanto tem alarmado os proprietarios; que as nodoas avermelhadas das folhas são devidas a um accidente climaterico (alternativas de sol e humidade) e que este acidente se chama *rougeot*, *apoplexia* ou *folletage*, que os cachos com bagos seccos e verdes estão atacados de *rot branco*; que as nodoas pretas são devidas á *anthracnose*; e finalmente os sarmentos e cepas seccas são talvez devidos á mesma *apoplexia*. Todas estas doenças exigem cuidados e os principaes que os viticultores devem dispensar ás vinhas é activar-lhes a vegetação: enxofrar, e em seguida sulfatar, empregando o *caldo bordelez*, em alta dose.

A fecundação artificial e o desavinho. — Sabe-se que o desavinho e o chamado *bagoinho* é a maior parte das vezes determinado pela má conformação dos orgãos reproductores da videira. Pois ultimamente tem-se feito experiencias, fecundando artificialmente estas cepas com o pollen de plantas boas, robustas e productivas, e os resultados são os melhores possivel. A cepa que mais tem servido para fazer estas experiencias, a que representa o elemento robusto do bom pollen, é o *Aramon Rupestris*, hybrido americano de grande valor, de reconhecida rusticidade para a reconstituição dos terrenos mais difficeis.

Bem sabemos que este processo não é pratico em grande cultura regular, mas remedeia um grande mal e é sobretudo praticavel na cultura das uvas de mesa. Elle consegue, como dissémos, evitar não só o desavinho mas dar maior desenvolvimento aos bagos dos cachos cujas cepas teem uma favoravel tendencia ao *bagoinho*.

Vinho branco que fermenta. — Temos recebido perguntas sobre vinhos brancos, que foram trasfegados e sulfurados e que fermentam como se fosse champagne. Este vinho, engarrafado, desenvolve a mesma fermentação.

A nós, parece-nos que se não deve procurar abafar ou terminar este movimento fermentativo; deve-se deixal-o terminar. A sulfuração ou mechagem só pára momentaneamente a fermentação; logo que o gaz sulfuroso se evapore, o vinho trabalha de novo. O vinho engarrafado deve ser deitado em vasilhas de madeira, e bem arejado para se favorecer a transformação de todo o assucar em alcool. Se se quizesse parar a fermentação, trasfegas e mechagens fortes seriam os melhores remedios, ou o emprego do bisulfito de cal, que tambem dá nascimento ao acido sulfuroso. Estes meios, e talvez melhor o aquecimento, podem suspender a fermentação, mas não a acabam, além de que o vinho fica com um pronunciado gosto sulfuroso.

E' possivel porém, que a fermentação não persista porque não pode haver já muito assucar indecomposto. Quando ella tiver terminado, é bom dar uma trasfega para vasilhas bem mechadas, e dar uma ligeira collagem. Não se deve engarrafar senão passados 15 dias, e deve-se conservar em sitio fresco.

O mildiu dos cachos. — Pelas irregularidades de temperatura, tem sido este anno muito favoravel ao desenvolvimento do *mildiu*. A colheita, que nasceu abundante e que se esperava muito farta, foi consideravelmente reduzida; e foi principalmente o *rot branco*, que ataca as uvas depois da floração, quando ellas teem já um certo crescimento, que principalmente tem produzido os maiores estragos. Esta fórma do *mildiu* é devida a uma cryptogamica, o *Coniothyrium diplodiella* e manifesta-se nos bagos, nos pedunculos e nos pedicolos, formando nodoas, que crescem, tomando todo o fructo até o fazerem seccar. E' uma doença de origem americana, que só começou a manifestar-se em França em 1885. E' um mal que produz muitos prejuizos: ou cáe o cacho completamente, se a invasão ataca o pedunculo ainda tenro, ou seccam os bagos pela corrosão soffrida pelos pedunculos ou pelos pedicolos. N'alguns pontos até os sarmentos são atacados, de modo que não se realisa o atempamento, ou se realisa com muita demora. No entanto as alterações começam sempre no pedunculo.

O mycelio do *Coniothyrium diplodiella* é incolor; e entra no bago vindo do pé. Os elementos reproductores são esporos pyriformes, insertos sobre basides que nascem na parte interna das pycnides. Os tratamentos com os saes de cobre, e particulamente com o *caldo bordelez*, parecem ter dado resultado. Este preparado com 5 a 6 p. c. de sulfato de cobre tem debellado muitas invasões. E recommendamos muito aos viticultores que não cruzem os braços, mesmo aos mais ligeiros symptomas, porque a doença é muito grave.

F. d'Almeida e Brito.

SECÇÃO LITTERARIA

ECCE AGNUS DEI!

(Na primeira communhão das creanças, na freguezia de Nossa Senhora da Graça, de Areias, concelho de Ferreira do Zezere).

(*Reproducção*)

Primeiro Anjo

Vinde, ó almas innocentes,
receber o sacro pão,
sustento dos puros crentes,
força e luz do coração!
—Aqui n'este sanctuario,
fazei do peito um sacrario,
para entrar quem no Calvario
deu ao mundo a redempção.—

Como ao Céu se eleva a essencia
da mais grata e pura flôr,
vão os cantos da innocencia
ante o throno do Senhor!
—E essas almas de candura
tem hoje a doce ventura
de verem a creatura
tão unida ao Creador!—

Côro

Como sóbe o perfume do incenso
e da roza o perfume subtil,
suba aos Céus, ante o throno do Immenso,
de prazer nosso canto infantil.

Segundo Anjo

Chega o solemne momento!
—Curvae as frontes ao chão!
E o puro contentamento
reine em vosso coração!—
Cantos de santa alegria
a vossa alma aos Ceus envia,
n'este magestoso dia
da primeira communhão!

Como no duro madeiro
a vida por vós quiz dar,
na hostia o Santo Cordeiro
quiz entre vós habitar!
—Ante esse quadro sublime,
que se goza e não se exprime,
curvae-vos, qual brando vime!
Curvae-vos ante esse altar!

Côro

Como sóbe o perfume do incenso
e da roza o perfume subtil,
suba aos Céus, ante o throno do Immenso,
de prazer nosso canto infantil.

Terceiro Anjo

Segui humildes a Egreja
nos santos mysterios seus!
De vós sempre longe seja
doutrina de impios e atheus!
—Adorae o pão sagrado,
por vós tanto desejado,
que n'elle está encerrado
Jesus Christo, o Homem-Deus!—

Elle amára os pequeninos.
Com ternura os afagou.
E com brandura os divinos
preceitos lhes ensinou!
—A que o sigaes, vos convida!
Recebendo o pão da vida,
na vossa alma enternecida
hoje luz nova raiou!—

Côro

Como sóbe o perfume do incenso
e da rosa o perfume subtil,
suba aos Céus, ante o throno do Immenso,
de prazer nosso canto infantil.

Um Menino

Virgem casta, Mãe do Eterno,
lyrio santo de Jessé,
que o atroz poder do Inferno
esmagaste com teu pé,
rogamos-te, com anceio,
pede ao teu Filho, que veio
habitar em nosso seio,
que nos conserve na fé.

Uma Menina

Virgem, Senhora da Graça,
que és a nossa protecção,
teu nome santo nos faça
sempre inspirar devoção.
—Viva em nós a castidade!
No coração, a humildade,
qual hoje, na tenra edade
da primeira communhão.—

Côro

Como sóbe o perfume do incenso
e da roza o perfume subtil,
suba aos Céus, ante o throno do Immenso
de prazer nosso canto infantil!

RANGEL DE QUADROS.

CARTA DE COIMBRA

6 DE SETEMBRO DE 1895.

(D'outro correspondente.)

Meu velho patuleia.—Palavra de honra que, se não contasse setenta janeiros bem puchados, eu diria adeus a Portugal e sem levar saudades. A velhice e os meus achaques aqui me tem a contemplar os politicos da moderna data, e assim, que, tendo eu visto aqui, ha uns bons trinta annos, a collecção de féras de madame Barnabé, não fiquei tão admirado da tromba do grande bicho que vinha na collecção do que das trombas e respectivos appendices dos nossos actuaes politicos. E' o que me vale para me distrahir das minhas doenças, [e ao mesmo tempo dá-me vontade de chorar. Lembra-me, meu querido e velho amigo, que, antigamente para se ser ministro era preciso dar provas de verdadeira coragem e abnegação civica, ter a cabeça já meia povoada de cabellos brancos, ter entrado nas grandes batalhas tanto dos campos como da tribuna, comer o canoco das cazernas, e ir expôr o peito ás balas; e ver hoje meia duzia de fantoches sem orientação politica, sem sequer saberem o que é diplomacia; outros feitos valentões de feira como o Nav... e o Arr... quebrando carteiras, perfeitos garotos de praça, gesticulando larachas e chalaças, outros como o grande Carr... que ainda ha poucos annos era um reles amanuense e ganhava 25$000 reis por mez como correspondente de um jornal do Porto; ver outros que saindo dos bancos da Universidade foram feitos deputados e logo depois nomeados governadores civis,logares de tanta ou mais responsabilidade que a d'um ministro; outros como aquelle grande Nav..., o das notas a *Chirac*, explorar com o testamento d'um alto personagem,e abotoar-se com mil libras para se callar, e ter hoje castellos, parques, jardins como qualquer Richelieu. Ver D. Carlotinha intrigando, uns e outros como a mais reles collareja, e hoje elevado a... ai! Deus do Céo, eu nem sei como posso escrever isto!

E outros mettidos nos mais sujos negocios, uns pifios syndicateiros.

Se o povo olhasse para isto como deve, e se em lugar d'insultar e apedrejar o clero, corresse tudo isto a páu; se o povo se apresentasse a el-rei, e lhe dissesse: Senhor! Nós estamos promptos a todos os sacrificios para salvar o nosso paiz, e já que V. M. não póde agarrar n'um estadulho, pela sua alta posição, e correr tudo isto á lambada, nós, o povo que paga e trabalha, encarregamo-nos d'esse bello serviço, e verá V. M. que tudo isto ha-de melhorar. Nós não queremos republica, queremos quem nos governe com honra e com dignidade. Basta de syndicatos, de monopolios, de tantos impostos tão mal distribuidos, e pagar quem deve. Uma só contribuição, a de rendimento! Deixe pois V. M. que nós façamos justiça por nossas mãos, e verá V. M. como o marfim corre sereninho, sereninho, que é um regalo. Abaixo os monopolios de phosphoros, de tabacos, de tudo. Nada de mais emprestimos. Quem gasta mais do que o que tem fica a pedir. Ponto, Real Senhor.»

Ora feito isto, veria o meu velho amigo, como os Nav... Carri... Arroi... e quejandos tinham tento na bola. Então um desgraçado amanuense da contabilidade com 240$000 réis annuaes e o seu director com mais de 6 contos de réis! Ein? Não é isto de fazer chorar as pedras!

E' por isso que o partido socialista e anarchista avança a passos agigantados. Vê uns com chalets, e ainda ha meia duzia d'annos deviam os cigarros que fumavam; vê outros a trabalhar dia e noite e a cahirem estatelados no meio d'essas ruas cheios de fome e suas familias! Bravo.

Esta vae longa. Até breve. Nós temos muito que fallar, mas o correio está a partir. *José.*

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

CONCURSO

SECRETARIA DO CONSELHO DO ALMIRANTADO

6.ª REPARTIÇÃO—SECÇÃO DE PHAROES

DE ordem do conselho do Almirantado se annuncia, que está aberto concurso, até ao dia 15 de outubro proximo futuro, para a admissão de pharoleiros supra-numerarios, nas capitanias dos portos e delegações seguintes:

Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setubal, Lagos, Ponta Delgada, Peniche, Sines, Milfontes e Ilha de S. Jorge.

As condições acham-se designadas no regulamento approvado por decreto de 4 de janeiro de 1894, publicado no *Diario do Governo* n.º 5 do mesmo anno, e os requerimentos devidamente documentados, devem ser entregues nas respectivas capitanias e delegações maritimas, onde egualmente se prestam os esclarecimentos necessarios.

Secretaria do conselho do Almirantado, 28 de agosto de 1895.

O Secretario,
Pedro Ignacio do Rio Carvalho
Capitão de mar e guerra

TRICYGLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou-se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

ARREMATAÇÃO

NO dia 29 de setembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial da comarca, sito na Praça Municipal d'esta cidade, conforme o ordenado nos autos de execução de sentença no processo comminatorio em que são exequentes Miguel Ferreira d'Araujo Soares e mulher D. Carolina Augusta de Moraes Ferreira, proprietarios, d'esta cidade, e executado o bacharel Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, viuvo, proprietario, de S. Silvestre, comarca de Coimbra, se ha de arrematar em hasta publica a prestação do facto, que consiste em remover as terras segundo a prumada da aresta leste da valla, desaffrontando a linha divisoria dada pela mesma aresta, cortando-se os ramos e raizes, bem como a terra, seguindo a mesma prumada, ou perpendicular, fazendo-se o córte n'uma rampa de 1 de base por 3 de altura, de forma que fique restabelecido o estado anterior dos resvalamentos do terreno e arbustos, para que a valla ou regueira dos exequentes fique desembaraçada e limpa entre o predio dos mesmos exequentes e o do executado, situados em Arada, nos sitios denominados a *Quinta do Braz* e *Fonte do Lila*, tudo de harmonia com o que consta dos autos.

O arrematante tem de prestar caução por quantia equivalente ao preço da arrematação, e os trabalhos indicados devem realisar-se no proximo outono.

Aveiro, 28 de agosto de 1895.

Verifiquei.

O juiz de direito
Mello.

O escrivão do 4.º officio,
Leandro Augusto Pinto do Souto.

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 7:500 réis cada moio.

MARINHAS

SOBRE diversas marinhas, no Sado, de ha tempo por explorar, faz-se transacção regular.

A tratar com Mauricio d'Oliveira, em Setubal.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

VENDEM-SE

QUATRO moradas de casas no bairro João Affonso (antigo Rocio). Quem as pretender comprar, dirija-se á typographia d'este jornal, que aqui se dirá com quem se póde tractar.

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

PULVERISADORES

CALDA BORDALEZA EM PO

SULFOSTEATITE

ENXOFRE CUPRICO

VENDE-SE tudo garantido, por preços commodos, na loja de Manuel Maria Amador em

Alquerubim

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES

EM

SANTAREM

AMILCAR VIRISSIMO,com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero, pódem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

CENTRO COMMERCIAL VELOCIPEDICO

R. MARTINS DE CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

Coimbra

O maior e mais variado sortido em Velocipedes para alugar e vender. As melhores machinas do mundo para Familia, Alfaiate, Sapateiro e Correieiro e bem assim as celebres machinas oscilantes e para fazer meia, e estas as mais completas. As vendas d'este artigo fazem-se a prestações de 500 réis semanaes. Pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Carros para passeio de creanças. Objectos electricos. Oculos e lunetas. Relogios para sala e despertadores. Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos, etc., etc. Responsabilidade por tudo o que sahir d'esta casa. Vendas a prestações ou a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Encarrega-se da venda de instrumentos pelo catalogo e preços da fabrica.

MUITA ATTENÇÃO

AOS SRS. BANHISTAS DA BARRA

Arthur Paes acaba de abrir na Barra, na antiga casa do Calção, á Cambeia, uma filial da sua loja, onde os srs. banhistas encontrarão á venda um pouco de tudo que diz respeito a mercearia, confeitaria, papelaria e tabacos, pelos preços de Aveiro.

Chama a attenção para o sortido de charutos finos estrangeiros, bem como para o bescoito de leite que tem tido uma justa acceitação. Tambem recommenda, para sobremeza, a **pera secca do Douro,** e o queijo secco do Alemtejo.

Rebuçados Milagrosos, que debelam rapidamente as tosses e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros, e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43—Rua da Sophia—45

COIMBRA

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO. 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico,dito ao (frasco de 100 grammas),io do formado, phenica salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, dit asde Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bicarbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100 (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—S. DLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOCTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da orte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CAPSULAS MOLLES

DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Lane, Arriaga & sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas molles de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estrangeira contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica especial, usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em agua antes de tomar, para facilitar deglutição.a

BICYCLETAS CLEMENTE

A CABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz—COIMBRA.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTRO, SARNAS, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES E BELES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

GRANDE DEPOSITO

DE

SULPHATO DE COBRE E PULVERISADORES

J. D. Sereno & Filho, de Bustos, com deposito em Oliveira do Bairro, importaram directamente de Inglaterra e França, uma grande quantidade de barricas de sulphato de cobre de primeira qualidade, garantido, com 99 e 3/4 0/0 de sulphato puro, como do certificado de analyse; e pulverisadores—Excelcior—de Gobet—o que ha de melhor, mais seguro e mais perfeito, que vendem ao junto e para revender, a preços sem competencia.

Recebem encommendas directamente, que satisfazem de prompto para todo o paiz.

CARIMBOS DE BORRACHA

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS

PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 réis em sellos

FERREIRINHA & FILHO
130—Rua de Passos Manuel—132
Porto

LIVROS UTEIS

Codigo administrativo (1895), 240 réis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.)-400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral,160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empreza Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

ESTABELECIMENTO BALNEAR-HOSPITALAR DAS CALDAS DA RAINHA

O director do hospital real das Caldas da Rainha e seus annexos, participa que no proximo dia 15 de maio será inaugurada a época balnear-hospitalar do corrente anno, terminando esta no dia 31 de outubro. No hospital balnear serão admittidos todos os enfermos indigentes que se apresentarem com attestado de pobreza passado pelo parocho da sua naturalidade ou domicilio, vindo este acompanhado por uma certidão passada pelo escrivão de fazenda do concelho a que pertence o doente, declarando que este não paga de contribuição predial e industrial mais de mil réis annuaes, e bem assim de um attestado de medico indicando que o doente precisa fazer uso d'estas aguas sulfureas, mencionando a doença de que elle se acha atacado, sendo todos esses documentos rubricados pelo respectivo administrador do concelho. Os doentes que apresentarem estes documentos, tambem poderão fazer uso d'estas thermas, sem serem internados no hospital. No estabelecimento balnear, as aguas sulfureas que brotam dentro d'este edificio, podem ser applicadas em banhos de immersão, puras ou misturadas com agua commum ou salina natural, tendo a temperatura que se desejar; assim como tambem podem ser applicadas nas mesmas condições, em douches escoceses, oriculares, de jorro, de chuva e de agulheta com differentes terminações. Além do uso interno d'estas aguas ellas podem ser egualmente ministradas em pulverisações e inhalações, quer naturaes quer artificiaes, começando estas ultimas applicações no 1.º dia do proximo mez de junho. Contadoria do hospital das Caldas da Rainha, 1 de maio de 1895.

O director,
Rodrigo Mara Berquó.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton-breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, violas, bandolins, harmonias, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Porto-porisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo-se a importancia quando se justifique não fiquem boas.

PRAIA DE ESPINHO

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA

(PARA AMBOS OS SEXOS)

330, Rua do Norte, 330

Foi brilhante o resultado obtido pelos alumnos d'este collegio nos ultimos exames de instrucção primaria e secundaria, sendo este curso regido pelo sr. João Augusto Dias Malheiro. Lecciona se instrucção primaria elementar e complementar, portuguez, litteratura, francez, historia, geographia, mathematica, latim, desenho, calligraphia, etc., havendo para as meninas um curso especial.

O director,
Alvaro Dias.

HOTEL DOS CUCOS

JUNTO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

TORRES VEDRAS

REABRE no dia 15 de maio este bem conhecido hotel, especialmente frequentado pelas pessoas que fazem uzo das thermas dos Cucos e das aguas medicinaes da Fonte Nova.

O Gerente,
Ernesto Nobre.

NOVIDADE LITTERARIA

ORVALHADAS

(versos)

por Adolpho Portella

Edição de José Bastos—Rua Garrett, 73-75—Lisboa. A venda em todas as livrarias.

Preço 500 réis

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.